O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE
GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Novembro de 2016 - Ano XVII - Edição 211

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

COMUNIDADE DA ILHA GRANDE TEM PODER DELIBERATIVO

Uma importante ferramenta para barrar o imediatismo inconsequente do Poder Público ou de até sermos parceiros nas boas intenções

Foto: Raíssa Jardim



PÁGINA 12

QUESTÃO AMBIENTAL

Paralização dos trabalhos do Projeto Pomar

PÁGINA 09

NOTÍCIAS E OPINIÕES

Sem Natal Ecológico na Ilha Grande - Por quê?

PÁGINA 15

INTERESSANTE

O argumento de conservação ambiental para monetização do espaço público

PÁGINA 11

EDITORIAL

PORQUE O ECO IMPRESSO ACABOU



Há bastante tempo o jornal vem alertando que a sustentabilidade se planta hoje para colher amanhã. Como a sociedade não planta nada, provavelmente junto com O Eco, como efeito dominó, outras instituições importantes irão sucumbindo. No O Eco 210, nós mostramos no informativo da OSIG, como nós podemos ser sustentáveis sem o Estado e Município, pois sabemos que por vários anos eles não existirão economicamente. A cada dia surgem fatos novos que evidenciam o estado cada vez pior. Mas não vimos retorno. O evento Natal Ecológico foi cancelado no fórum de turismo por unanimidade, entendi que foi para mostrar ao TRADE, um repúdio à sua indiferença, sua falta de apoio e sua postura morna quanto à sustentabilidade. Culturalmente esta comunidade é alicerçada em achismos infundados, se tornam dogma e derrubam qualquer propósito do bem que não se encaixe em seu achismo. Pela mesma forma do Natal Ecológico, foi a postura do fórum em relação ao Ano Novo. Decidiu-se não fazer nada para o Ano Novo, a menos que a Prefeitura faça, aí poderá ter nosso apoio. Possivelmente este choque acordará o TRADE, por não ter o que dizer ao seu hóspede no réveillon. Um choque assim poderá acordar os que nunca colaboraram, a repensarem que eles fazem parte do todo e nosso porvir será para todos ou para ninguém. Às consequências do malfeito, não costumam separar uns dos outros.

Há um esforço sobre humano por parte da AMHIG, mais do que justo, para salvar o Ano Novo, ao qual torcemos que dê certo, mas não acreditamos na ajuda do TRADE. O segmento comercial prefere perder dinheiro que apoiar ideias. Absurdo mas realidade!

Nosso desastrado entorno também tem grande culpa nisso:

- A Prefeitura e o Estado sucumbiram até em ideias;
- A Petrobras, os ratos beberam seu petróleo todo;
- A Eletronuclear, os ratos comeram o urânio;
- A Brasfels, a Petrobras furou-lhe o casco;
- A Tecnip vai se entubar com seus próprios tubos;
- A UERJ...., bem, a UERJ não sabemos o que faz aqui;
- A Baía da Ilha Grande caminha a passos largos para um grande lixão a ver navios;
- O TRADE turístico, sempre dormiu em berço esplêndido sob o manto do ganho fácil, guardando grana, sem se importar com o amanhã – a falta de sustentabilidade o acordará, mas amargará porque poderá ser tarde! O deslumbre do momento, em efeito cascata falirá em breve e 'terra de ninguém' será o destino.

Esperamos que acordem, antes que sejamos espelho de nosso estado em ruínas. Exemplos não faltam para o TRADE se mancar e repensar seu futuro.

Nós de O Eco, após quase 17 anos de batalha, cansamos, e se não forem repensadas nossas lamentações urgentemente, este, ainda maravilhoso paraíso, um dos melhores lugares do mundo, poderá se tornar um grande inferno. Temos que repensar isto. Todos nós juntos temos que repensar, esquecendo o estado e o município, pois já não existem como poder público e tampouco como sustentabilidade. Muitos lugares abandonaram os podres poderes e deu certo. Hoje referências em turismo.

O Eco, um dos maiores jornais do interior do estado não sobrevive mais. A maravilhosa equipe que muito me ajuda e eu também, cansamos de uma comunidade que não se alinha para o bem comum. Preferem rosnar uns aos outros e acreditar que Deus ajuda ao invés de somar para o crescimento harmônico e coletivo.

Aos poucos incansáveis que sempre nos apoiaram empurrando a pedra, nossos agradecimentos e admiração. Aos mercenários do contra, um sorriso com cara de estado islâmico, muitos escombros e lixo os esperam e não terão aonde reclamar, pois o guerreiro "O Eco" já não existe. Possivelmente em nossa esteira embarcarão várias instituições importantes da Baia da Ilha Grande. **A AMORFA SOCIEDADE CONSEGUIU DESCONSTRUIR UM CAMINHO QUE FARÁ MUITA FALTA PARA ESTE DESTINO TURÍSTICO. Mas, amém!**

Como diretor, sinto-me durante estes 17 anos, até por análise de minhas amigas acadêmicas, o próprio Sísifo, personagem da mitologia grega, condenado a empurrar uma pedra morro a cima sozinho e sempre ao chegar ao alto ela despencava. Vejam o filme no link abaixo, deduzam e depois repensem e se engajem na reconstrução de tudo neste lugar. – Acredito ser exagerado, mas faz sentido!

Dependerá da comunidade o retorno de O Eco impresso!

Veja o vídeo do Sísifo:

https://www.youtube.com/watch?v=yIGbB3hOi_I

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

06 MATÉRIA DE CAPA
08 QUESTÃO AMBIENTAL
09 TURISMO
12 COISAS DA REGIÃO
16 INTERESSANTE
21 TEXTOS E OPINIÕES
22 COLUNISTAS

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Raíssa Jardim.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Fabio Sendim, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Ligia Fonseca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Raíssa Jardim, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Infoglobo

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 10 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

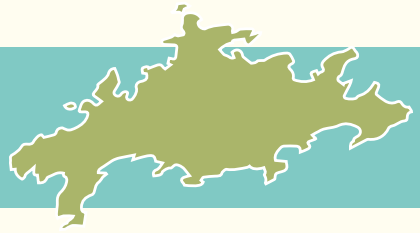
חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio

O Informativo do Parque Estadual da Ilha Grande

PASSARINHAR ILHA GRANDE

No inicio do mês de novembro, amantes da natureza capturaram, através da lente de suas câmeras e binóculos, espécies de aves que habitam a Mata Atlântica, no Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), administrado pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Já é o segundo evento no PEIG do programa Vem Passarinhar, que busca estimular a prática da observação de aves como ferramenta de conservação.



AINDA SOBRE AVES...



Novos folders sobre as aves da Ilha Grande

No sábado, 28 de outubro, durante o lançamento do folder de aves do PEIG, o guarda-parque Pedro Caetano palestrou na sede do PEIG sobre as aves endêmicas da Mata Atlântica além de outras espécies da fauna e o ambiente da Ilha Grande. Durante as duas semanas de atividades apoiadas pelos guarda-parques, do Parque Lagoa do Açu, o PEIG atraiu aproximadamente 200 visitantes.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL



No final de semana anterior (dias 28 e 29 de outubro), a equipe de guarda-parques do INEA promoveu oficinas de educação ambiental para crianças de comunidades do entorno do Parque, foram jogos e brincadeiras lúdicas que ressaltaram a importância da preservação da fauna e flora nativa, no mesmo dia, ainda aconteceu doação de mudas nativas.



Apoio:

VISITA AO PEIG

No dia 16 de novembro, o PEIG recebeu a visita de alunos do 4° ano do Curso de Ecologia da UNESP, campus Rio Claro – SP. A excursão teve como objetivo vivenciar teorias apresentadas e discutidas em sala de aula com a professora Maria Inez Pagani em relação a diferentes tipos de gestões em Unidades de Conservação. Na ocasião os alunos puderam observar os desafios enfrentados pela unidade em sua zona de amortecimento (Vila do Abraão) durante uma caminhada com o Coordenador de Campo ITPA, Eduardo Gouvêa, e ainda assistiram a uma palestra ministrada pelo gestor da unidade, Sandro Muniz, mestre em conservação da natureza e servidor do INEA, sobre as diferentes unidades de conservação existentes na Ilha Grande, suas características e formas de gestão. Tivemos uma discussão super boa e saudável sobre diversos temas ambientais atuais







Atividades como esta gera além do aprendizado uma discussão técnica, fomentando o interesse dos alunos sobre o tema.

UM DIA DE GUARDA-PARQUE





Para suprir a falta de aulas no Abraão, pais de alunos criaram um grupo chamado Educação Solidária, e para felicidade do PEIG o primeiro pai de aluno convidado para fazer parte do programa de atividades foi o Guarda-parque Leonardo Bacelar. Durante a atividade intitulada profissões, foi realizada uma visita monitorada pelo Circuito Abraão onde foi possível mostrar para as crianças um pouco mais sobre a profissão de Guarda-parque, além da importância dada por estes profissionais às questões históricas, culturais e ambientais da Ilha Grande.

No final da atividade as crianças ainda puderam ajudar no plantio de mudas nativas, recuperando uma área degradada do Circuito Abraão



DICAS PARA MANTER NOSSAS PRAIAS LIMPAS

- Leve uma sacolinha de lixo para guardar as embalagens do que for consumido;

- Como não é todo mundo que lembra, leve uma sacolinha extra de lixo e distribua para os vizinhos descuidados;

- A limpeza das praias também envolve a conscientização de quem está por perto, vale sempre dizer a importância de não jogar lixo em qualquer lugar.

- Para quem fuma, a dica é fazer um cinzeiro de garrafa pet para colocar as pontas de cigarro.

O mais importante: Deixe o lixo em um local de coleta

RECOMENDAÇÕES

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

• Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos “cuidadosas”. Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.

• Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.

• Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.

• Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.

• Respeite o silêncio e os outros. Não grite e não use aparelhos sonoros em volume alto. Aprenda a ouvir os sons da natureza.

• Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.

• Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.

• Respeite os habitantes dos locais visitados.

ATENÇÃO:

• Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.

• Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

Ajude a preservar a Ilha Grande e bom passeio

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: peig@inea.rj.ogv.br; peig.usopublico@gmail.com

SUSTENTABILIDADE DA BM&FBOVESPA

KLABIN INTEGRA O ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DA BM&FBOVESPA PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO



A Klabin, maior produtora e exportadora de papéis do Brasil e líder nos segmentos de embalagens e papelão ondulado e sacos industriais, integra pelo quarto ano consecutivo o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O objetivo do ISE é criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável, além de estimular a responsabilidade ética por meio de boas práticas empresariais das empresas elegíveis para o índice.

A Klabin possui intensa atuação em todas as áreas em que se baseiam os critérios de seleção do ISE. Por meio da criação de planos de ação anuais que buscam avanços significativos no período, a companhia mantém uma melhoria contínua nas dimensões avaliadas sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, equilíbrio ambiental e socioambiental, mudanças climáticas, eficiência econômica e governança, entre outras condições estabelecidas.

A nova carteira estará em vigor entre 2 de janeiro de 2017 a 5 de janeiro de 2018. A novidade dessa edição é que as empresas integrantes divulgarão as respostas do questionário do ISE. Esse novo pré-requisito contribui ainda mais com a transparência do processo junto aos investidores e à sociedade em geral.

As empresas participantes são selecionadas com base em critérios estabelecidos pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). Para constar no índice, as companhias devem se destacar em boas práticas de sustentabilidade, o que é constatado por meio de respostas aos questionários e da avaliação de evidências documentais que devem comprovar a qualidade da gestão e controle dos temas tratados.

Sobre a Klabin

A Klabin, maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, é líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Fundada em 1899, possui 16 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina. Está organizada em quatro unidades de negócios: Florestal, Celulose (fibra curta, fibra longa e fluff), Papéis (papel cartão, papel kraft e reciclados) e Embalagens (papelão ondulado e sacos industriais).

Toda a gestão da empresa está orientada para o Desenvolvimento Sustentável, buscando crescimento integrado e responsável, que une rentabilidade, desenvolvimento social e compromisso ambiental. A Klabin integra, desde 2014, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. Também é signatária do Pacto Global da ONU e do Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, buscando fornecedores e parceiros de negócio que sigam os mesmos valores de ética, transparência e respeito aos princípios de sustentabilidade.

Saiba mais: www.klabin.com.br
Assessoria de Imprensa – Klabin
In Press Porter Novelli

A SITUAÇÃO DO LIXO NA VILA DO ABRAÃO

Falta de regularidade na coleta acarreta o acúmulo de lixo e colaboração dos moradores pode reduzir impactos

Por Karen Garcia

A principal atividade econômica realizada na Ilha Grande é o turismo. Assim como em todos os lugares do mundo, além de gerar renda e empregabilidade, o lixo é um dos resultados dessa prática.

A Vila do Abraão, diferente de muitos lugares do Estado do Rio de Janeiro, possui coleta diariamente. O caminhão da prefeitura passa nas ruas em horários pré estabelecidos e recolhe os resíduos depositados pelos moradores e estabelecimentos comerciais.

Ao caminhar pela vila é possível encontrar, com frequência, acúmulo de lixo em locais indevidos. Essa incidência acontece quando os sacos são despejados fora do horário da retirada. A situação piora quando animais, em busca de alimentam, reviram e rasgam os sacos nas ruas, fazendo com que o aspecto fique ainda pior e dificulte mais a coleta no dia seguinte.

Durante o mês de novembro a coleta foi comprometida devido a problemas com o caminhão utilizado na retirada do lixo. Com isso, muitas ruas ficaram com montes e montes de sacos e caixas.

A Prefeitura de Angra, por meio da secretaria de Obras, informou que está ciente da questão do acúmulo de lixo na Vila do Abraão e que já cobrou à empresa para que a coleta seja normalizada o mais breve possível.

Segundo a Comunicação da PMAR, a empresa contratada teve um problema com o quantitativo de funcionários, que aliado ao aumento na produção de resíduos, causou o acúmulo. Entretanto, a questão já está sendo resolvida.

O verão está chegando e nessa época do ano, devido ao alto número de visitantes, o lixo aumenta. Se houver instabilidade na coleta, esse transtorno acontecerá no período de maior movimento turístico na Ilha Grande.

É importante ressaltar que a consciencia - e participação - da parte dos moradores e empresários é fundamental para a minimização desses impactos, não deixando o lixo em horários e locais indevidos e cooperando com o serviço público.







PRESTAÇÃO DE CONTAS DO IED – BIG / 04.21 – ELETRONUCLEAR

PARALISAÇÃO DOS TRABALHOS DO PROJETO POMAR

Em referência ao Convênio com a Eletronuclear, número CR.P – CV – 003/2015, datado de 19 de novembro de 2015, estabelecemos que trimestralmente, publicaríamos as atividades desenvolvidas no IED – BIG. O objetivo desta ação é prestar contas à sociedade, dos recursos da Eletronuclear e como contrapartida, informar os andamentos das metas estabelecidas no Convênio em questão. O Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande, fundado em 14.03.1991, prima pela transparência de suas atividades e pela ética na condução de suas ações.

Nesta prestação de contas, detalharemos os trabalhos desenvolvidos, no período de 19.08 a 18.11.2016.

Com relação aos recursos provenientes de Eletronuclear, eles ainda não foram depositados, devido a paralisação das obras da Usina 3. Sem esses recursos fundamentais ao desenvolvimento dos trabalhos, algumas metas estabelecidas no plano de trabalho, não foram iniciadas.

A seguir descreveremos as metas previstas no convênio e sua situação:

DESOVA	DATA	FÊMEAS	MACHOS	LARVAS	SEMENTES	OBSERVAÇÃO
1ª	17.02.2016	07	05	250.000.000	155.000	Alta temperatura influiu na mortalidade
2ª	21.03.2016	04	03	50.000.000	160.000	Temperatura adequada ao manejo
3ª	26.04.2016	14	08	250.000.000	2.711.200	Temperatura adequada ao manejo
TOTAL DE SEMENTES PRODUZIDAS EM 2016					3.026.200	

Meta 01 – Repovoar com 120.000 sementes de Vieiras, a Baía da Ilha Grande – Esta meta tem como Coordenador a ESEC do Instituto Chico Mendes, do Governo Federal. O Instituto é parceiro deste projeto e participa com as sementes das Vieiras. A meta do primeiro ano é realizar o repovoamento com 24.000 unidades. Esta meta foi atendida no dia 30.08.2016, com 30.000 sementes;

Meta 02 – Produzir 15.000.000 de sementes de Vieiras – A meta anual é de 3.000.000 de unidades. Ela é a principal meta a ser estabelecida, pois é a matéria prima dos maricultores. É sabido que o único laboratório de Moluscos (Vieiras) do Brasil, a produzir em escala industrial, pertence ao IED – BIG. Ele está situado na Vila Petrobras, em Angra dos Reis, RJ. Paralisar a sua produção será a extinção da atividade de maricultura da Vieira no Brasil.

A seguir, as três desovas que realizamos neste ano: Meta 03 – Confeccionar 3000 lanternas japonesas, envolvendo as Comunidades – Ainda não iniciado, devido falta de recursos;

Meta 04 – Doação de 5 fazendas marinhas – Ainda não iniciado, devido falta de recursos;

Meta 05 – Desenvolver oficinas de artesanatos de conchas com a Comunidade - Ainda não iniciado, devido falta de recursos;

Meta 06 – Desenvolver um plano de divulgação e comunicação do Convênio - Ainda não iniciado, devido falta de recursos;

Meta 07 – Cursos de Educação Ambiental - Ainda não iniciado, devido falta de recursos;

Meta 08 – Manutenção e monitoramento da fazenda marinha da Eletronuclear - Ainda não iniciado, devido falta de recursos. Esta fazenda marinha será novamente implantada, pois ladrões roubaram toda a sua estrutura.

Finalmente informamos, com muita tristeza e descontentamento, que devido ao ofício – DA – 099 / 16, do Diretor de Administração e Finanças, da Eletronuclear, que nos informa que a Diretoria Executiva da Empresa, determinou a suspensão de todos os repasses financeiros, relativos aos convênios firmados pela Empresa, deixaremos de apresentar as prestações de contas e voltaremos a fazê–lo quando a Eletronuclear, retomar os pagamentos acordados de acordo com o estabelecido no convênio em questão.

Atenciosamente,

Engenheiro José Luiz Zaganelli
Presidente do IED – BIG

Do Jornal

O jornal é parceiro do IED-BIG de longos anos e essa instituição sempre teve nossa admiração pelo seu grande trabalho na questão ambiental e social. O repovoamento marinho hoje se faz extremamente necessário, face à pesca predatória aceita pela lei, como no caso dos arrastões em toda a nossa baía. Não fosse a preocupação com o repovoamento, o mar em nossa região estaria morto. Na questão social, o IED-BIG sempre foi uma grande oportunidade para pessoas deficientes, fortalecendo-lhes a autoestima e o pertencimento por se sentirem úteis trabalhando, em especial trabalhando para a proteção ambiental. Sobre as benesses do instituto, poderia escrever muitas páginas, mas prefiro falar do governo e "suas inertes estatais para não dizer do desastre ambiental em seu próprio entorno".

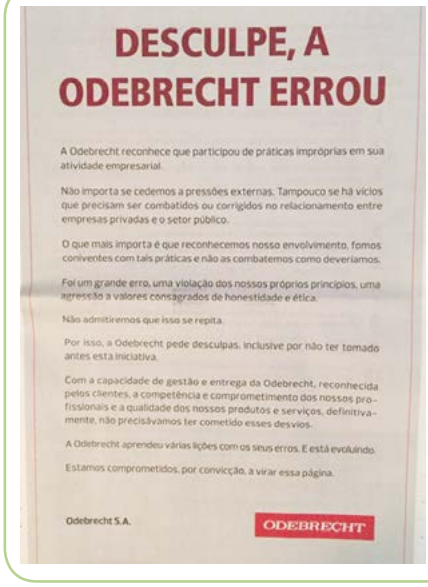
A PETROBRAS E A ELETRONUCLEAR parecem nunca ter entendido o quanto têm obrigações com a sustentabilidade ambiental de seu entorno. O fato de cumprirem mal seus contratos ou até não cumprirem como o caso de Eletronuclear no momento, decreta o fim do IED-BIG e a perda de um abnegado ambientalista como o Zaganelli. De que servem tão exigentes contratos extraídos da morosidade de complexos projetos que até parecem fruto proposital para não serem atendidos. Quando chegam ao "tal jurídico", parece ter criado um grande muro para não atender ninguém, mesmo sabendo que têm a obrigação de atender às questões ambientais como contrapartida ao impacto ambiental que produzem. Deveriam dar graças a Deus por existir um instituto que ameniza o impacto que estas empresas potencialmente poluidoras ou predadoras produzem, mas infelizmente não sabem aproveitar a potencialidade do IED-BIG. Essas empresas deixam transparecer um escopo que parece mostrar caminho para o comodismo do menor esforço das emperradas estatais. Nos sentimos envergonhados de ter que assim nos pronunciar, mas pelas evidências não há outra forma.

Acreditamos que a Eletronuclear tenha como justificativa a paralização de Angra 3, pelas vergonhosas falcatruas produzidas, entretanto o IED-BIG tem seus projetos ligado às usinas, não somente à Angra 3, portanto não justifica abandonar o Instituto.

Como ficarão agora as fazendas marinhas sem a produção de sementes? Nosso mar ficará improdutivo! Simplesmente vergonhoso para o governo federal e suas estatais emperradas pela má gestão.

Além do IED-BIG, perdem também este jornal, com dez mil exemplares e atinge um público que necessita desta informação. Mesmo sendo ambientalista, sempre apoiou essas empresas pela tentativa de amenizar impactos ambientais. O jornal se justificava pela razão delas estarem instaladas em nossa região, interesse do governo pela produção econômica e impossibilidade de serem removidas. A parceria com o jornal, poderia esclarecer e orientar para o mal menor, e demonstrar às empresas como forma de subsídio a opinião da sociedade. Mas não frutificou! Lamentamos profundamente. Isto mostra um Brasil em frangalhos pelas desastradas gestões. Atinge a todos, do macro ao micro!

N. Palma



ELES PEDIRAM DESCULPAS: O QUE ISSO SIGNIFICA?

A maior empreiteira do país, responsável pelas maiores obras, que realizou a maior delação premiada (com aproximadamente 200 nomes), que vai pagar a maior multa (R$ 6,8 bilhões) que chegou a organizar um departamento de propina para dar conta de tantos "repasses ilícitos", assina no dia de hoje o maior pedido de desculpas dentre todas as empresas enroladas na Lava Jato.

Gesto frequente e espontâneo no Japão (em que mesmo os corruptos se sentem obrigados moralmente a pedir desculpas pelos seus erros em público), é raríssimo ver algo parecido no Brasil. Ainda que a única motivação da Odebrecht tenha sido cuidar de sua imagem pública (esfarrapada por motivos óbvios) a nota publicada hoje é histórica.

Ela confirma os resultados concretos e mensuráveis da Operação Lava Jato, que incomoda a tantos políticos e empresários. Vida longa pra Lava Jato!

.

André Trigueiro

1. ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA
BALANCETE DE OUTUBRO 2016
RECEITA

Saldo mês anterior		R$ 2.646,00	
Recebido em doações para castração			
Tiago Lopes – morador	R$ 300,00		
Maria – Loja Amazônia	R$ 100,00		
Pousada Asalem	R$ 100,00		
Pousada Aratinga	R$ 200,00	R$ 700,00	
Recebido do Projeto Arena pela realização de oficinas - NFE nº 05 (1)		R$ 2.600,00	R$ 5.946,00
DESPESAS			
Castração: medicamentos, viagem alimentação		R$ 2.312,00	
Oficinas - culturais			
Pago a Fernanda B. Leopardo pela execução de oficinas (mês), de ciranda e quadrilha, mês de outubro 2016 Cheque nº 850076 *	R$ 1.300,00		
Pago a JAKCSON DOS SANTOS PIRES, pela execução de oficinas de ciranda e quadrilha, mês de outubro 2016 ch. nº850076*	R$ 1.300,00	R$ 2.600,00	R$ 4.912,00
Saldo em caixa			R$ 1.034,00

*** Sacado por Raissa Jardim e pago em espécie.**

(1) A supervisão das oficinas foi do Projeto Arena
(2) Permanece em aberto um déficit nosso de R$ 10.547,59, coberto por empréstimo.

2. REUNIÃO DE DIRETORIA

ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE - OSIG
CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS PARA ILHA GRANDE
ATA DE REUNIÃO DE DIRETORIA
ATA Nº 23

Aos 19 dias do mês de novembro, reuniram-se na sede da OSIG, os seguintes diretores para elaborar o calendário de eventos para 2017:

Nelson Palma, presidente;
Eduardo Brum, vice-presidente;
Núbia Reis, 1ª Tes;
Karen Garcia, 2ª Tes;
Sabrina Matos, 1ª Sec;
Neuseli Cardoso, 2ª Sec.

O presidente da OSIG declarou aberta a reunião às 11.00h sob a pauta de aprovação do calendário de Eventos para 2017. Apresentada uma minuta, que após discutida, acertada com as diversas modificações, ficou assim aprovada conforme a seguir:

APROVAÇÃO PARA 2017- MESES SUGERIDOS

MÊS DE MARÇO: AP TRAIL RUN 23 de março.

MÊS DE MAIO: Festival Gastronômico

MÊS DE JUNHO: Musical da Ilha Grande, com tema variando: seresta, chorinho, jazz, música erudita, violada ou qualquer gênero que se encaixe com o estilo Ilha Grande. A mídia deverá ser feita nos locais em que induzem a vinda do turismo.

MÊS DE AGOSTO: Dia 17 de agosto Festa da Capoeira com a Liga Cultural; O Festival da Cultura Japonesa, também já consagrado com desenho próprio.

MÊS DE SETEMBRO: Festival de humor (cartum); Abertura da primavera – Pintores Paisagistas do Brasil (Plein Air Ilha Grande).

MÊS DE OUTUBRO: Encontro de comunidades tradicionais da Costa Verde; Campeonato de xadrez. Já consagrado por aqui e com organizador próprio.

MÊS DE NOVEMBRO: ALTERNATIVO - Em andamento FESTIVAL DE CINEMA

MÊS DE DEZEMBRO: O Natal Ecológico e, já existentes com desenho próprio; RÉVEILLON, com desenho em elaboração – A combinar

FESTIVIDADES DIVERSAS DA COMUNIDADE

- Outras festividades, apoiaremos a cargo de seus organizadores.

- Este calendário poderá ser modificado a qualquer momento em função de sua necessidade, cuja competência é o Fórum de Turismo da Ilha Grande

Nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião o Sr. presidente, que para constar, eu Sabrina Mattos, secretária da OSIG, lavrei a presente ata, a digitei e vai por mim assinada e de mais presente.

Sabrina Mattos, 1ª Sec;
Nelson Palma, presidente;

3. CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

AÇÃO COMUNITÁRIA

Fim de semana, dias 12 e 13 de NOVEMBRO a equipe do Dr. Marcio Ferrazzoli (Anjos da Guarda – São Paulo), nos visitaram para mais um mutirão de esterilização de animais. Desta vez foram 33, somados aos 801 anteriores, totalizamos 834 animais, observando que algumas fêmeas seriam óbitos caso não fossem castradas. Um número expressivo para uma vila de 4.000 habitantes. Estamos fazendo paralelamente um trabalho de conscientização, para que a comunidade entenda a necessidade de controle e bom trato aos animais. No contexto do mundo atual, parece que grande parte da humanidade ainda não entendeu que nós desequilibramos a natureza e é nossa obrigação reencontrar um ponto de equilíbrio de forma racional. Por vivermos em uma área de proteção ambiental, nossos animais abandonados se tornam grandes predadores. – Os chamados animais ferais e muitas vezes até os não ferais compartilham do predatório.

Nós da OSIG, como tantas outras organizações estamos fortemente empenhados nisso, mas necessitamos do empenho da sociedade como um todo. Você que está lendo este texto e possivelmente absorvendo com ironia, deveria repensar e quiçá, se associar à OSIG e fazer parte do todo.

O apoio para os custos continua irrisório, especialmente na comunidade empresarial que é a maior beneficiada. Nesse sentido, somos mesquinhos e culturalmente encapsulados no individualismo, o que por certo nos levará ao colapso. Abra a cortina do horizonte e participe se quiser ter amanhã. O custo real deste evento seria de R$ 30.000,00, nós gastamos R$ 2.312,00. Não chega a 10%. Não vale a pena pensar? Ser mais um a ajudar? Não concordamos com uma taxa para cobrir os custos, para evitar que o mais necessitado não traga seu animalzinho, sempre acreditamos na cooperação dos que mais podem, no entanto o amorfo TRADE (que são os novos ricos), com raras exceções dos de sempre, não colabora. Por enquanto a OSIG aumenta seu déficit e vai pagando, não sabemos até quando.

Nosso próximo mutirão será no mês de março de 2017, ainda com data a confirmar. Fiquem atentos para as inscrições que começarão 20 de fevereiro de 2017. Como a procura é grande, não podemos trabalhar sem uma inscrição prévia para o ordenamento. Inscreva o seu animal. Esperamos também que o TRADE se manifeste em apoiar, finalmente ele é o grande beneficiado neste trabalho. Gostaríamos de ter a oferta de dois apartamentos, espontânea, solicitar nos incomoda. Nosso universo de UH no Abraão é de 1300, só necessitamos de dois. Também não podem ser sempre os mesmos. Você que é do TRADE e é do pequeno grupo do bem, nos ajude a pressionar o grupão dos amorfos sociais. Façamo-los entender como caminha a sociedade!

Nossos agradecimentos a todos que contribuíram e a equipe de voluntário que ajudou apoiando às cirurgias. Este trabalho começa pela avaliação do animal, anestesia, assepsia, cirurgia, observação e recomendações, para então, ter o retorno ao dono. No caso de animais sem dono, convalescem na sede da OSIG até poder dar-se destino compatível. Normalmente as doações dos animais são bem aceitas, visto o animal já estar castrado.

Desculpas pela minha impaciência, mas é dureza lidar com uma comunidade sem pensamento coletivo. – "Estou quase jogando a toalha", nossa equipe está exausta!

Inscrições aberta a partir de 20 de fevereiro de 2017, na sede da OSIG ou pelo telefone 33615410. Participe para o bem do amanhã!!! Coisas simples assim fazem parte da tão badalada sustentabilidade!

Agradecemos aos que colaboraram com os custos: ao restaurante Bier Garten oferecendo um jantar e ao Restaurante e Creperia Master também oferecendo refeições à equipe. A pousada Aratinga, ofereceu um apartamento, mas como já estavam hospedados na sede da OSIG, não necessitamos, mas externamos nossos agradecimentos. A Rennie sempre foi nossa parceira.

Fotos: Nelson Palma







INFORMAÇÃO AO TRADE TURÍSTICO

Por OSIG

Reeditamos o texto abaixo para que compilem.

Realidade do Porvir (áudio apresentado no 58º fórum de turismo).

No mínimo para os próximos 4 anos, não poderemos contar com apoio do Estado e do Município. Estão falidos até em ideias e com uma administração comprometida totalmente com o ajuste das contas públicas – responsabilidade fiscal, tornou-se terror para a má gestão.

Mas temos que sobreviver na Ilha Grande, com os nossos próprios meios. Acredito que podemos, e até melhorar, se construirmos um meio de realizarmos nossos eventos para mantermos nosso turismo aquecido. Depende apenas de querermos. Temos uma estrutura social bem organizada e capacitada para tocar nossos produtos turísticos a contento. Para que isto aconteça, basta querermos. Basta pensarmos coletivamente e cada um fazer sua parte, que poderemos fazer melhor do que o próprio estado e município fizeram, já tivemos provas disso em outras ocasiões. Muitos lugares cresceram sem o apoio de poder público por considerá-lo incapaz. Neste ano de 2016, cumprimos 50% dos eventos pela autossuficiência, mesmo com o trade não tendo trabalhado coletivamente. Temos que levar este assunto para o fórum de turismo, para ser discutido e tornar ideia viável se quisermos que o destino turístico Ilha Grande seja sustentável.

A OSIG foi criada para isso, mas o trade lamentavelmente não entendeu. Entendemos que seja o ônus do ganho fácil, gerando "o cada um por si". – A CONTINUAR, MORREREMOS NA PRAIA!

4 - TURISMO

OMT VAI APOIAR A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO BRASILEIRO

Por Besser Consultoria

O secretário-geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), Taleb Rifai, firmou o compromisso de trabalhar em parceria com o Brasil para desenvolver o setor de viagens. Ele afirmou que a OMT pode fornecer dados exclusivos que ajudem o Brasil a traçar uma estratégia que impulsione o turismo. Rifai aproveitou o primeiro encontro com o ministro do Turismo, Marx Beltrão, para elogiar o esforço do Brasil em retirar a exigência de vistos para cidadãos de países estratégicos.

A reunião ocorreu no último dia da WTM-Londres, uma das maiores feiras do turismo do mundo. "Vocês sabem exatamente o que precisa ser feito. Fiquei muito bem impressionado. Encarem a OMT como uma extensão da equipe do Ministério do Turismo. Estamos prontos para trabalhar juntos", afirmou Taleb Rifai. Segundo ele, para cada emprego do setor de viagens, outro 1,4 é criado indiretamente na economia.

"O principal foco do nosso governo é a criação de empregos e tenho certeza de que o turismo pode dar uma contribuição ainda mais efetiva para o Brasil se fizermos alguns ajustes no nosso ambiente de negócios", explicou Marx Beltrão. A isenção de vistos, o aumento da conectividade, o fomento aos cruzeiros marítimos e a liberação de cassinos integrados a resorts entraram na pauta como alternativas para ajudar o país alavancar o setor de viagens.

"A facilitação de viagens e a melhoria da conectividade entre os destinos são dois itens extremamente importantes para alavancar o setor de viagens", destacou Taleb Rifai. De acordo com informações da OMT, o número de turistas russos na Turquia saltou de 1,5 milhão para 3,6 milhões em um ano, após a retirada da exigência de visto para cidadãos dessa nacionalidade.

Fonte: Ministério do Turismo.

Do jornal

Além da brilhante matéria da Besser Consultoria, recomendamos que leiam as matérias da OSIG em edições anteriores, onde endurecemos as opiniões quanto ao Ministério do Turismo. Nosso país tem tudo em aprender no que se refere ao turismo.

O ARGUMENTO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL PARA MONETIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Por Karen Garcia

O processo de estruturação da Parceria Público Privada (PPP) para gestão da Ilha Grande é o centro das atenções do Governo Estadual, através do Instituto do Meio Ambiente - INEA e Secretaria de Desenvolvimento Econômico Energia Indústria e Serviços (SEDEIS) e sua Superintendência de Parcerias Público Privadas. O último evento, consistiu no adiamento do prazo do Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para o dia 30 de novembro, com intuito de receber propostas de organizações jurídicas ou pessoas físicas que corroborem com as pesquisas já realizadas a fim de modelar a parceria, alinhando seu funcionamento e operacionalização. (O edital de chamamento público pode ser consultado neste link: https://goo.gl/AAHmVe).

A apresentação disponibilizada no site da SEDEIS sobre a Parceria Ilha Grande (referente a PPP) traz breves informações sobre o INEA e suas unidades de conservação, e uma lista de fontes de recursos para as UCs. Na parte que discorre sobre a Ilha Grande, as informações sobre o território são: "Com 193 km2 de extensão e beleza cênica inestimável é composta pelas UCs Parque Estadual da Ilha Grande (12.052 ha | 62,5% do território), Reserva Biológica Praia do Sul e Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro, a ilha está inserida na APA Tamoios", e em seguida os argumentos pertinentes às necessidades de implementação da "parceria".

O documento, de 31 páginas, não discorre uma linha sobre as comunidades tradicionais existentes tampouco imprime a palavra "caiçara". Já os demonstrativos sobre as opiniões sobre infraestrutura no local não possuem referência de amostragem ou data de realização. Os moradores declaram desconhecimento do processo coleta dessas informações.

A equipe do Jornal O Eco entrou em contato com a SEDEIS para obter mais informações sobre o projeto. Em respostas ao questionamento sobre a modelagem da parceria e escuta à comunidade, a representante do órgão, por telefone, alegou que a população poderia participar durante todo o processo. A declaração se contrapõe ao discurso do Secretário de Meio Ambiente, André Corrêa, em reunião com os representantes das entidades da Ilha Grande que afirmou que seria possível emitir opinião, mas não sobre o modelo - que este não seria alterado.

Os moradores reproduziram as afirmativas do secretário como "Você pode escolher a cor que vamos pintar a janela da sua casa, mas o projeto será do nosso jeito".

Visto o histórico conflituoso entre Poder Público e população, é importante ressaltar episódios que marcaram esse "relacionamento" com a alegação da iniciativa privada. São eles: o decreto 41.921 de 2009 que propõe a flexibilização da APA Tamoios; no ano de 2012, o advento das ZIETs que consistiu em uma nova tentativa; e o presente momento com a PPP.

O argumento de conservação para monetização do espaço público é percebido no objetivo do projeto "Projeto de parceria público-privada de apoio à gestão das Unidade de Conservação da Ilha Grande, que busca atrair investimentos privados a serem convertidos em conservação da biodiversidade, dos valores histórico-culturais de forma também a gerar mais oportunidades econômicas a toda população local".

Quem quer que seja selecionado para fazer a "modelagem" da PPP terá até Março de 2017 para elaboração dos estudos. A população aguarda as novidades dos próximos capítulos, mas não de forma passiva. Veja na página 16, o artigo sobre a mobilização dos moradores e seus motivos.

COMUNIDADE DA ILHA GRANDE TEM PODER DELIBERATIVO

Uma importante ferramenta para barrar imediatismo inconsequente do Poder Público ou até sermos parceiros nas boas intenções

Instituído pela Lei Municipal nº 3.584, de 29/09/2016 o CONSELHO COMUNITÁRIO DELIBERATIVO DA ILHA GRANDE, constituído pelas associações de moradores entre outras instituições. O Conselho teve no dia 20 de novembro sua primeira assembleia, para aprovação do estatuto e eleição da primeira diretoria, na Praia Grande de Araçatiba, no restaurante Maria Amélia, com representação das associações de moradores de todas as praias.

Foi aberta pelo Sr. Alberto Marins presidente da Associação de Moradores do Abraão, (AMA) que após os esclarecimentos necessários, nomeou a mesa para condução dos trabalhos, sugerindo presidente de mesa Nelson Palma de O Eco Jornal e secretária, Raissa Jardim, da OSIG, coadjuvado por Luana Ventura da AMA.

Contou na lista de presença dos seguintes moradores da Ilha Grande: Alberto Marins, Raissa Jardim, Nelson Palma, Luana Ventura, Renato Motta, Emanuelle Pimenta, Sandro Pimenta, Andrea Urbano, Luis Carlos Ramos, Edicarlos Ramos, Diego Alves, Leonardo de Souza, Nancy Cavaleiro, Fabiana Ines Oviedo, Tatiana Brito, Andre Brito, Benedito da Costa, Isaias Ramos.

Declarou iniciados os trabalhos o presidente a mesa às 19.30h, falando da importância do Conselho Deliberativo, pois é importante instrumento de defesa dos interesses do Ilhéus com relação aos imediatismos, via de regra escusos, advindos das diversas instâncias do Poder Público, que normalmente não entendem e nem atendem as demandas dos moradores da Ilha.

Após lido, discutido e aprovado o estatuto, constitui-se uma chapa que após votada e eleita, em ato continuo foi lhe dado posse.

ELEITOS

Presidente: Alberto de Oliveira Marins – AMA – Abraão

Vice: André Luiz Trindade Brito – AMEE – Enseada das Estrelas

Secretários:1º Andrea Regina Zecchinel Urbano - AMAEA - Araçatiba; 2º Luis Carlos Ramos - AMAEA - Araçatiba

Tesoureiros: 1º Diego Raimundo Alves – AMPRAMA –Matariz; 2º Sabrina Cristianes da Silva – AMPRAMA – Matariz

CONSELHO FISCAL

Renato Marques Motta, Tatiane Mariano Pereira Brito, Benedito da Costa, Leonardo da Silva de Souza e Nancy Marques Cavaleiro.

Transcorreu muito harmônica, ética e democrática a reunião, sentindo-se a comunidade confortada com o evento.

No ponto de vista do jornal devemos acrescentar que a grande divergência do Poder Público com a Ilha é por não entender que o morador quer a Ilha como ela é melhorando-lhe apenas a infraestrutura e fazer cumprir as leis já existentes. A grande força de sustentabilidade da Ilha é sua condição bucólica, palavra até já em desuso, sua natureza exuberante, seu mar de todos os matizes e seu povo de jeito simples e hospitaleiro. Estas são as grandes razões de manter a Ilha no topo do turismo. É o que o turista procura, pois já não existe mais tais qualidades. O poder público tem ideias opostas a isto, entende que progresso e qualidade de vida é ter cara de “Dubai”, grandes prédios, shoppings, teleférico para o Pico de Papagaio, trem com cremalheira para Dois Rios, heliporto sobre pilotis, parecendo os jardins suspensos da Babilônia, seis pousadas em Dois Rios, uma em Lopes Mendes, oferecer a uma empresa como pano de fundo a Ilha Grande, podendo cobrar entrada e explorar em seu benefício toda esta faraônica estrutura. Destas coisas o mundo está cheio, a procura hoje é pelo simples e é o que a ilha tem a oferecer e seu povo gosta. Já escrevemos muito sobre isto, mas o poder público não desiste de seus absurdos. Se tivéssemos a tempo esse instrumento que agora temos, não teriam cometido os erros do saneamento básico do Saco do Céu, Araçatiba e Provetá, teríamos discutido e sugerido coisa mais adequada. Os próprios erros de projeto do PRODETUR do Abraão não teriam sido cometidos se previamente discutido. Quem sabe como são as coisas de um lugar, é quem mora lá, não basta um mero conceito acadêmico, tem que se lavar em conta o conhecimento centenário de quem lá vive. Esta sabedoria não pode ser desprezada. O INEA é doutor em cometer erros por falta de sabedoria. É capaz de notificar quem plantou um pé de couve no fundo do quintal e fazer vistas grossas para quem construiu sobre a praia ou desobedeceu o gabarito construindo até quatro andares. Estas imposições do tipo “militar frustrado”, acabam por antipatia tornando o INEA um desastra ambiental ao invés de protetor da natureza. Este comportamento impositivo acaba revoltando o morador, destruindo a ecologia humana e em consequência, qualquer proteção ambiental, pois revolta da comunidade. Há alguns anos por esta causa atearam fogo no Parque, de outra vez queríamos fazer um mountain bike, Abraão a Dois Rios e não conseguimos licença porque algum ciclista poderia passar sobre alguma cobra. Ora, isto é remotamente possível, pois o ciclista não correria este risco, por outro lado se esta micro possibilidade acontecer, seria apenas “seleção natural” visto a abundância de cobras que tem na ilha e de raro predador. Os miquinhos que destroem todos os pássaros, um plano de manejo para aproveitamento da madeira das jaqueiras, isto ninguém fala!

O Poder Público de todas as esferas, precisa urgentemente se entender com o povo da Ilha, ouvi-lo e equacionar maneira do mal menor. Acredita-se que com este novo instrumento de lei, possamos nos fazer ouvir. Quiçá, termos harmonia com nossos desastrados governos.

N. Palma

Fotos: Raíssa Jardim





PLANTAS EXÓTICAS DA ILHA GRANDE

O Parque Botânico vai mostrá-las e indicar os problemas que podem causar

Cátia H. Callado, Carla Y. G. Manão, Marcelo D. Vianna & Marcelo F. Castilhori

Mais que uma contrapartida da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), estabelecida no Termo de Cessão de Uso da Área do desativado Instituto Penal Cândido Mendes de 1994, o Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande (ECOMIG) representa um desafio inovador que associa a expertise da comunidade acadêmica à vivência dos habitantes locais para registro, divulgação e conservação dos recursos naturais, históricos e culturais relacionados às plantas deste ambiente insular.

Em 12 de novembro de 2015, o ECOMIG inaugurou a Casa de Produção de Mudas (CPM), que constitui o primeiro módulo de atividade do Parque Botânico (PaB) A CPM está instalada no local ocupado pela lavanderia do Instituto Penal Cândido Mendes. Nesta mesma data, foi realizado o plantio das primeiras mudas de plantas nativas da Ilha Grande no PaB, com a participação da comunidade local. Em um ano de atividade, a CPM produziu espécies lenhosas como o guapuruvu ou bacurubu (Schizolobium parahyba (Vell.) S.F. Blake) e o cedro (Cedrela odorata L.), além de herbáceas – orquídeas, bromélias e samambaias. Essas mudas que estão sendo aclimatizadas em viveiro, depois, serão transferidas para os canteiros temáticos do lugar.



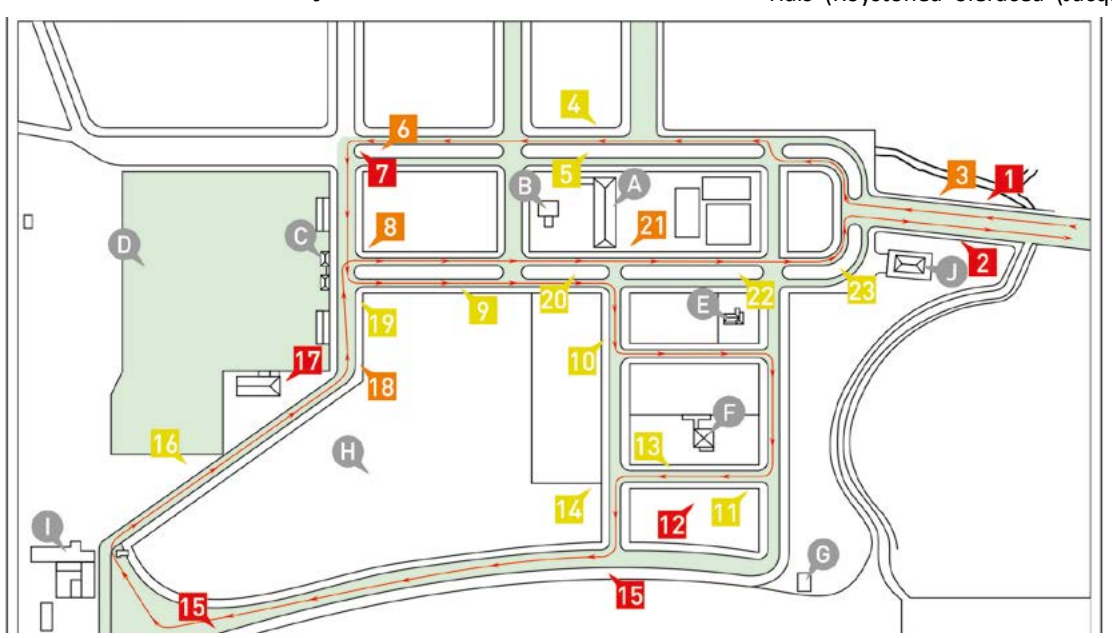
Vista geral do Parque Botânico com a Casa de Produção de Mudas, o Viveiro de mudas e a visitação no dia 12 de novembro de 2015.

Nesta etapa de trabalho, o Parque Botânico volta suas atenções para a necessidade de informar a comunidade sobre as plantas exóticas existentes e que problemas elas podem causar à biodiversidade local. Com intuito de conscientizar e conservar o ambiente, o PaB está estruturando o Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios A localidade de início foi ocupada por fazendas agrícolas e, posteriormente, por instituições carcerárias. Segundo registros históricos, a estrutura militar hierarquizada das construções da vila começou a ser estabelecida em 1903. Seu característico arranjo urbanístico militar/prisional ainda está preservado, abrigando as quatro unidades do Ecomuseu Ilha Grande da UERJ.

Esse perímetro urbano apresenta exemplares de variadas espécies exóticas, que são autênticos testemunhos históricos da localidade. Dentre eles, destaca-se a alameda de palmeiras imperiais (Roystonea oleracea (Jacq.) O. F. Cook), cujas primeiras mudas, possivelmente, foram plantadas como símbolo de lealdade à coroa portuguesa, e a sequência regular de amendoeiras (Terminalia catappa L.) na orla da praia, são registro do período de ocupação militar. A encosta no entorno da vila está sendo progressivamente coberta por vegetação nativa e mantém, como marcas de anos de cultivo e corte da vegetação original, indivíduos de diversas espécies exóticas, como: café (Coffea cf. arabica L.), laranjeiras e limoeiros (Citrus spp.), bem como bambus (Bambusa vulgaris Schrad. ex J.C. Wendl.), bananeiras (Musa sp.), e goiabeiras (Psidium guajava L.).

A proposta é desenvolver um programa de visitação para reconhecimento das plantas exóticas ocorrentes na Vila Dois Rios. Este projeto tem como objetivo suscitar o desenvolvimento de uma atitude crítica e investigadora em relação ao ambiente natural; repensar hábitos para uma cultura de valorização do desenvolvimento social, político e econômico comprometida com o respeito ao meio ambiente; além de e prevenir e controlar os impactos de espécies exóticas e/ou invasoras sobre os ecossistemas locais e sua rica diversidade biológica. O Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios será temporário e de forma natural e progressiva será substituído por outras coleções temáticas que atendam às demandas locais quanto ao conhecimento e à conservação da flora nativa, como, por exemplo, um Circuito Árvores Frutíferas Nativas da Ilha Grande.

Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, Chaumeton, F.P., Flore médicale, vol. 3: t. 123bis (1830)



Indicação das plantas exóticas no Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios.



Exemplar de jaqueira (Artocarpus heterophyllus Lam.) – espécie exótica invasora originária do sudeste asiático que prejudica o desenvolvimento das espécies nativas da Ilha Grande.

CONSELHO COMUNITÁRIO DELIBERATIVO DA ILHA GRANDE: QUANTO FALTA PARA ASSEGURAR A VITÓRIA

A Lei Municipal nº 3.584, de 29/09/2016, ao criar o Conselho Comunitário Deliberativo da Ilha Grande traduziu expressiva vitória dos seus moradores, cujas representações souberam conduzir com habilidade suas demandas junto aos Executivo e Legislativo angrenses. Gestada ainda no primeiro ano do governo municipal cujo mandato ora se encerra, a criação deste Conselho significou a consolidação de um objetivo estratégico delineado na segunda metade de 2013, que teve como fio condutor o Grupo de Trabalho (GT) da Ilha Grande, criado pelo Decreto Municipal nº 9.152, de 03/01/2014, ligeiramente alterado pelo Decreto Municipal nº 9.945, de 30/11/2015. Até o momento o GT da Ilha Grande funciona a contento e com bons resultados, o que comprova o acerto de sua criação.

Nesse contexto, ficam então assentadas as bases de um projeto social que aumentará a participação da cidadania no espaço decisório público. Entretanto, a obra mal começou. Há muito ainda por fazer.

Diante dessa rara e oportuna janela de oportunidade, o mais sábio e acertado caminho para o avanço desejado será aquele que tenha a maior participação possível da comunidade. É fundamental que todos se sintam "donos do pedaço", senhores de seus destinos. Afinal, mais do que legal, a lei tem de se legitimar ou, como se diz, "pegar".

Alguns passos obrigatórios devem ser dados antes de correrem todos para o abraço. A começar pela regulamentação da citada lei, condição mandatória para que ela passe a valer de forma efetiva. O texto legal aprovado fornece apenas diretrizes a serem obedecidas e que requerem detalhamento suficiente para permitir a sua operacionalidade. Cabe definir, por exemplo sobre como será feita a sua regulamentação e quem a fará.

É preciso começar a deliberar desde já. Impõe-se reunir os ilhéus e suas representações (desempregados, comerciantes, moradores, carreteiros, agentes de turismo, vendedores, empregados em geral, pousadeiros, senhoras do lar, artesãos, ambulantes, artistas, dentre outros) em Assembleia Geral para discutir e elaborar Plano de Trabalho, cronogramas, os termos da dita regulamentação, o conhecido Estatuto do Conselho, Regimento Interno, enfim, as regras do jogo. Há que se traduzir com clareza o significado de cada um dos termos da lei, já com vistas a evitar questionamentos no futuro. O que quer dizer, por exemplo, "....as Associações que representem as comunidades da Ilha Grande"? Serão apenas as associações de moradores? Qual a diferença entre Corpo Diretor e Quadro Gestor? Parece filigrana jurídica, mas não é. As discussões surgirão das interpretações das mais variadas.

Como ficarão os decretos que criaram o GT da Ilha Grande, já que eles poderão ser revogados?Serão seus dispositivos inspiradores para a elaboração das tais regras do jogo?

Perguntas e dúvidas não faltam, a serem obrigatoriamente respondidas. Eis algumas: Que poderes terá o Conselho e como torná-los efetivos? Como fazer o Conselho ser aceito, reconhecido e respeitado legalmente, tanto pela população quanto pelo poder público? Como será formado o Conselho? Presidencialista ou parlamentarista? Quais serão seus objetivos, missão, direitos e deveres, seus limites de competência? Quem poderá e quem não poderá dele fazer parte? Que condições serão exigidas para quem dele desejar fazer parte? Como assegurar recursos financeiros e materiais para que o Conselho possa funcionar? Poderá ser o Conselho uma federação de associações de moradores ou um espaço de divisão de poder entre as diversas forças sociais, econômicas e políticas locais? Como será o processo eleitoral? Qual a duração do mandato dos dirigentes? Como serão eleitos? Como lidar com as dissenções, divergências e convergências? Como lidar com a ética? Como tipificar faltas e posturas indesejáveis? Como conduzir e aprovar as deliberações? Como ficam os de fora da Ilha Grande, mas que mantém compromisso de cooperação com ela? Terão vez e voz no Conselho?

Essas e outras muitas atribuições do Conselho deverão ser debatidas à exaustão, no sentido de assegurar o cumprimento de sua missão e mantê-lo confiável, respeitado, blindado contra a cooptação oportunista e imune à contaminação por grupos estranhos.

Em suma, ainda tem muito chão pela frente. Ignorar o trabalhão que ainda existe pela frente sem levar em conta a existência de lacunas e indefinições que cercam o assunto é querer simplificar achando que irá encurtar caminhos, é um engano fatal, um tiro no pé de todos, é regar o jardim dos oportunistas e picaretas, é destruir um projeto que teve a sua oportunidade de sucesso e não a aproveitou, é voltar à senzala.

Alexandre Guilherme de Oliveira e Silva
Morador da Ilha Grande

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

eSPAço RELAXar

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



NOVIDADE - O RÉVEILLON VIVE

Até aqui este jornal fez um histórico da "epopeia" para o réveillon deste ano, face a falência do estado e do município. Entre as diversas opiniões, salientou-se que o trade tem capacidade de fazer seus eventos sem depender de ninguém, mas o trade não se importe com isso e o ganho fácil lhe é garantido, mesmo sabendo isso não será sustentável. O Jornal foi duro em suas afirmações de que o trade não é participativo e com isso destruindo seu amanhã.

A AMHIG, Associação dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande, resolveu repensar o assunto e juntamente com a AMA, Associação de Moradores do Abraão e a OSIG, Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande, fazermos nosso ano novo com nossos meios, como já o fizemos em outras ocasiões. Isto basicamente é dar ao TRADE uma nova chance de se tornar participativo para o bem de todos. Conclui-se que seria um contrassenso não ter uma atração para o fim do ano e o turista sair falando para o mundo que não valeu a pena, pois a tradição é ter um bom réveillon.

Decidiu-se pela realização do evento como investimento do trade com as seguintes cotas:

ATRATIVOS

Fogos de artifício com boa qualidade; e palco com show na praça, com uma banda que toca Beatles. Temos certeza que será muito melhor do que nos tem apresentado nos últimos anos. O aporte é insignificante comparado às belezas dos atrativos.

As associações não desconhecem o esforço sobre humano que lhes será para conseguir este aporte e até o que possam ouvir de empresários que pensam diferente ou apenas em si próprio. As associações pensam coletivamente, portanto vale o esforço para a realização do evento.

Fazem apelo ao trade para que apoie em beneficio de todos a realização deste evento. Um destino turístico do porte do nosso, mundialmente bem aceito, deve observar como oportunidade de mostrar ao visitante que é superior à crise que assola o Estado e o Município. É uma grande chance de mostrarmos nossa capacidade de enfrentar as questões em benefício do nosso visitante e do nosso amanhã como sustentabilidade.

Espera-se que entendam, abracem a ideia, participem da construção do lugar, sempre somando para dias melhores. O coletivo é a base para sustentabilidade e se autossustentar é o que necessita a Costa Verde. Nossa Ilha não pode ter cara de crise. Crise é o produto de má gestão, nós não podemos ter.

O Eco

ORAÇÃO DO PAI NOSSO

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Vosso nome.
Venha a nós o Vosso Reino.
Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.
E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

- Jesus Cristo (Mateus, 6:9-13)

Colaboração: Neuseli Cardoso

SEM O NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE – POR QUÊ?

O misticismo do número 7



Se existe um número que desperta atenção, curiosidade e crendices, sem dúvida este é o sete. Talvez um dos "culpados" seja Pitágoras, por ter afirmado que o sete é um número sagrado, perfeito e poderoso, além de mágico. Ele só não disse que é também considerado o número da mentira.

Em diversas religiões o sete está presente como número místico, indicando o processo de passagem do conhecido para o desconhecido, também representado pela soma 3+4, onde o três é expresso pelo triângulo da Santíssima Trindade e o quatro pelo quadrado dos quatro elementos físicos (terra, água, ar e fogo).

Veja alguns dos muitos casos onde o sete se faz presente:

- 7 são as virtudes: Fé, Esperança, Caridade, Prudência, Justiça, Força e Temperança.
- 7 são os pecados capitais: Soberba, Ira, Inveja, Luxúria, Gula, Avareza e Preguiça.
- 7 são os sacramentos da Igreja Católica: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio.
- 7 são as Obras de Misericórdia: Dar de comer, beber e vestir, dar pousada, assistir os enfermos, visitar os presos e cuidar dos que partem pela morte
- 7 são os braços do candelabro judeu. O símbolo sagrado do judaísmo é o memorá, candelabro com sete braços indicando os sete dias da criação.
- 7 são as notas musicais com 7 escalas, 7 pausas e 7 valores.

- São 7 as cores do Arco-Íris.
- 7 foram as pragas do Egito.
- No sonho do Faraó Egípcio (ver Bíblia) tinha 7 vacas gordas, 7 vacas magras, 7 espigas cheias, 7 espigas vazias. José decifrou o sonho como 7 anos de fartura e 7 anos de seca.
- São 7 os Arcanjos: Miguel, Jofiel, Samuel, Gabriel, Rafael, Uriel e Ezequiel.
- 7 são as Leis Universais: Natureza, Harmonia, Correspondência, Evolução, Polaridade, Manifestação e Amor.
- 7 são os dons do Espírito Santo: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Força, Ciência, Piedade e Temor a Deus.
- São 7 as glândulas endócrinas: Hipófise, Tiróide, Paratireóides, Supra-renais, Sexuais, Timo e Pâncreas.
- São 7 os nossos chacras :Básico, Esplênico, Umbilical, Cardíaco, Laríngeo, Frontal e Coronário.
- 7 são os grandes mensageiros: Krisna, Buda, Lao-Tsé, Confúcio, Zoroastro ou Zaratustra, Moisés e Jesus.
- 7 são as personalidades de Deus (segundo Zoroastro): Luz Eterna, Omnisciência, Retidão, Poder, Piedade, Benevolência e Vida Eterna.
- 7 meios tem o homem para se tornar puro (segundo o Budismo) : Domínio de si mesmo, Investigar a verdade, Energia, Alegria, Serenidade, Concentração e Magnanimidade.
- 7 são as virtudes: Humildade, Liberdade, Castidade, Paciência, Abstinência, Caridade e Diligência.
- 7 são as Obras de Misericórdia Espiritual: Dar um Bom Conselho, Instruir os Menos Esclarecidos, Corrigir os que Erram, Consolar os Aflitos, Perdoar as Injúrias, Suportar Pacientemente as Fraquezas do Próximo e Rezar pelos vivos e Falecidos.
- A Lua tem 4 fases de 7 dias cada.
- No Apocalipse de São João encontramos: 7 Estrelas, 7 Igrejas, 7Cornos, 7 Selos, 7 Candelabros, 7 Anjos, 7 Trombetas, 7 Coroas, 7Trovões e 7 Taças.
-70 x 7 é a conta do perdão.
- A criação do mundo 6+1 dias= 7.
-7 São os dias da semana.

Fonte: Blog Numerologia Cabalística http://numerologiadacabala.blogspot.com.br/

Por mais que não queiramos acreditar, o Natal Ecológico deste ano comemorava sua sétima edição – acaso ou cabalístico?

Nada disso, foi um pitaco na hora errada de um morador.

O presidente da OSIG, apresentou no fórum uma planilha de custo e aonde iria buscar o dinheiro, bem como um programa de palco de dez dias. Levantado por um morador que parte da comunidade não se agrada da forma como é feito, em seu entender sempre a mesma coisa etc. Contestado pela OSIG que esta parte da comunidade não entendeu a mensagem deste estilo de Natal, acrescentando que ele foi mídia com destaque em jornal de grande circulação no Rio, portanto um bom produto turístico, além disso muito bem aceito pelos turistas. Como não convenceu, houve sugestão da plateia, que já se passaram 6 anos com muito sacrifício e pouco reconhecimento, seria este ano, como sugestão, cancelado por não valer a pena insistir. Foi aceito por unanimidade.

Portanto, o Natal Ecológico de número sete "pelo cabalístico sete deixou de existir".

A OSIG lamenta profundamente, pois já se tornara um evento de educação ambiental, resgate cultural, oportunidade para novos artistas, consolidação de artista renomados, espaço para a cultura, estímulo às apresentações de corais, apresentações das igrejas, enfim vários dias de festividades como um bom produto turístico. Nosso visitante merece entretenimento e nós vivemos do turismo, portanto esses eventos fazem parte da nossa sustentabilidade. Aqui com exceção de alguns aposentados, todos os demais vivem do turismo. Até o pescador, não fosse o turismo, venderia seu pescado a baixo custo.

Mas em uma comunidade não participativa, o cansaço leva a exaustão e desistência. Estudaremos para alcançar melhor êxito no próximo ano. Como há males que vêm para o bem, pode ser que nossa comunidade repense seus achismos em prol de um produto turístico de inestimável valor ou apresente sugestões melhores além de melhor participação.

N. Palma – pela OSIG

GOVERNO TEME UMA 'INUNDAÇÃO DE ARMAS' PROVENIENTES DA VENEZUELA E COLÔMBIA

Órgãos de inteligência do governo federal receiam que ocorra uma elevação no volume do armamento que entra ilegalmente no Brasil. Avaliam que é grande o risco de o país sofrer o que um ministro chama de "inundação de armas". Elas passaram a chegar em maior quantidade de dois países vizinhos: Venezuela e Colômbia. E reforçam o arsenal do crime organizado, sobretudo no Rio e em São Paulo.

Relatórios sigilosos vinculam o incremento no comércio ilegal de armas a dois fenômenos: o derretimento do regime bolivariano na Venezuela e a desmobilização das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Armadas pelo ex-presidente Hugo Chávez, morto em 2013, milícias pró-governo descobriram na venda de fuzis uma fonte de renda para enfrentar a crise na Venezuela. Guerrilheiros das Farc também levam suas armas ao balcão.

A elevação da oferta provoca um barateamento do produto. Em consequência, cresce o volume de vendas. São cada vez mais frequentes as apreensões de armas de fabricação Russa nas mãos de criminosos brasileiros. Suspeita-se que tenham sido originalmente importadas pelo governo de Hugo Chávez, que se dissolve nas mãos do sucessor Nicolás Maduro.

Outra grande preocupação do governo na área da segurança pública é a "nacionalização" das facções criminosas de São Paulo (Primeiro Comando da Capital, PCC) e do Rio de Janeiro (Comando Vermelho, CV). Elas já controlam os principais presídios do Norte e do Nordeste. Estiveram por trás dos surtos de violência que ocorreram recentemente no Maranhão, no Rio Grande do Norte, Roraima e Rondônia.

O expansão do PCC é a que mais inquieta o setor de inteligência. A organização criminosa paulista revela-se mais uniforme e dispõe de maior capacidade econômica do que sua congênere carioca. Já começou a operar no Paraguai, onde disputa território com quadrilhas locais. Avalia-se em Brasília que o PCC persegue o modelo do Cartel de Medellín —a rede de traficantes de drogas que surgiu na Colômbia na década de 1970 e se espalhou na década de 1980 por países como Bolívia, Peru, Honduras e até Estados Unidos.

As inquietações do setor de inteligência contrastam com a incapacidade que o Estado vem demonstrando no Brasil de lidar com o avanço da criminalidade. O crime é organizado porque os governos estaduais e a União revelam-se cada vez mais avacalhados. A penúria do Tesouro Nacional e a ruína dos cofres estaduais tendem a agravar o problema.

Josias de Souza
Blog do Josias - Uol

A NOSSA LIBERDADE

Discurso do General Paulo Chagas*

Liberdade para quê? Liberdade para quem?
Liberdade para roubar, matar, corromper, mentir, enganar, traficar e viciar?

Liberdade para ladrões, assassinos, corruptos e corruptores, para mentirosos, traficantes, viciados e hipócritas?

Falam de uma "noite" que durou 21 anos, enquanto fecham os olhos para a baderna, a roubalheira e o desmando que, à luz do dia, já dura 26!

Fala-se muito em liberdade!

Liberdade que se vê de dentro de casa, por detrás das grades de segurança, de dentro de carros blindados e dos vidros fumê!

Mas, afinal, o que se vê?

Vê-se tiroteios, incompetência, corrupção, quadrilhas e quadrilheiros, guerra de gangues e traficantes, Polícia Pacificadora, Exército nos morros, negociação com bandidos, violência e muita hipocrisia.

Olhando mais adiante, enxergamos assaltos, estupros, pedófilos, professores desmoralizados, ameaçados e mortos, vemos "bullying", conivência e mentiras, vemos crianças que matam, crianças drogadas, crianças famintas, crianças armadas, crianças arrastadas, crianças assassinadas.

Da janela dos apartamentos e nas telas das televisões vemos arrastões, bloqueios de ruas e estradas, terras invadidas, favelas atacadas, policiais bandidos e assaltos a mão armada.

Vivemos em uma terra sem lei, assistimos a massacres, chacinas e seqüestros. Uma terra em que a família não é valor, onde menores são explorados e violados por pais, parentes, amigos, patrícios e estrangeiros.

Mas, afinal, onde é que nós vivemos?

Vivemos no país da impunidade onde o crime compensa e o criminoso é conhecido, reconhecido, recompensado, indenizado e transformado em herói! Onde bandidos de todos os colarinhos fazem leis para si, organizam "mensalões" e vendem sentenças!

Nesta terra, a propriedade alheia, a qualquer hora e em qualquer lugar, é tomada de seus donos, os bancos são assaltados e os caixas explodidos. É aqui, na terra da "liberdade", que encontramos a "cracolândia" e a "rocauto", "dominadas" e vigiadas pela polícia!

Vivemos no país da censura velada, do "microndas", dos toques de recolher, da lei do silêncio e da convivência pacífica do contraventor com o homem da lei. País onde bandidos comandam o crime e a vida de dentro das prisões, onde fazendas são invadidas, lavouras destruídas e o gado dizimado, sem contar quando destroem pesquisas cientificas de anos, irrecuperáveis!

Mas, afinal, de quem é a liberdade que se vê?

Nossa, que somos prisioneiros do medo e reféns da impunidade ou da bandidagem organizada e institucionalizada que a controla?

Afinal, aqueles da escuridão eram "anos de chumbo" ou anos de paz?

E estes em que vivemos, são anos de liberdade ou de compensação do crime, do desmando e da desordem

Quanta falsidade, quanta mentira, quanta canalhice ainda teremos que suportar, sentir e sofrer, até que a indignação nos traga de volta a vergonha, a autoestima e a própria dignidade?

Quando será que nós, homens e mulheres de bem, traremos de volta a nossa liberdade?

* Paulo Chagas é General da Reserva do Exército do Brasil.

Do Jornal

É claro que o general não está querendo a volta dos militares, nem qualquer regime de exceção. Ele está tão desapontado quanto qualquer brasileiro do bem, em relação ao desmando deste país. Estamos sob estado de vergonha e é óbvio que nenhum brasileiro do bem quer isso!

MORADORES DA ILHA GRANDE SE MOBILIZAM CONTRA A PPP

Por Karen Garcia

No primeiro semestre de 2015 o Governo do Estado do Rio de Janeiro já dava declarações públicas sobre a intenção de propor uma Parceria Público Privada para a gestão da Ilha Grande. Antes mesmo da aprovação da lei que permite o gerenciamento de Unidades de Conservação pela iniciativa privada, que aconteceu em (25/09/2015), foram realizados os chamamentos públicos para consultorias e estudos técnicos (26/08/15) no valor de R$2 milhões, cabe ressaltar que a comunidade não foi consultada em nenhum momento.

Após esses episódios, reuniões e audiências públicas foram realizadas, o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) foi adiado em 100 dias, devido o posicionamento da população e manifestação através da internet e Câmara Municipal de Angra dos Reis.

No dia 23 de novembro, moradores da Ilha Grande e representantes do Fórum Contra a Privatização da Ilha Grande, foram até a Procuradoria da República se posicionar contra a PPP. Recebidos por Daniel Azevedo, procurador e secretário executivo da 4 Câmara de Coordenação e Revisão de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Rogério Navarro, sub-procurador geral da 6 Câmara de Coordenação e Revisão de Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais, acompanhados pelo Deputado Luiz Sérgio e ex prefeito de Angra dos Reis, José Macos Castilho.



CALOU-SE A VOZ DA ILHA GRANDE:

A voz da resistência contra a indiferença sócio econômica da comunidade da Ilha Grande

É difícil acreditar que O ECO JORNAL está fazendo sua ultima edição impressa. As desculpas, com certeza, seriam as mais esfarrapadas, entre várias que citarei aqui agora.

Por exemplo: os empresários locais alegam que este jornal não atinge ao seu publico. Fala de assuntos não interessantes, pois não publicam as informações de interesse popular, tipo fulano matou ciclano, ou mulher traiu marido, roubaram a cueca ou a calcinha do varal de Zé das candonga, como alguns jornais de Angra.

Pois bem! Não dou no máximo três meses para ouvir de uma grande maioria que a ilha perdeu um grande veiculo de informação de interesse da própria ilha.

Dizem alguns especialistas na área da informação que as mídias são tendenciosas, pois bem, o O ECO JORNAL não foge à regra, também tinha sua mídia tendenciosa sim, e o seu foco sempre foi a ilha e sua preservação. À continuar o estilo atual, economicamente falando, a ilha está perdendo a sua principal ferramenta de produção submetendo-se aos interesses escusos de uma classe.

Um local de fácil acesso para expor as suas opiniões e registrar suas estórias e experiências obtidas em diversas áreas e fontes de informações.

Nos jornais que temos no município não vamos mais encontrar os acontecimentos da Ilha Grande, a menos que seja algo que der interesse midiático.

A maior audiência que obtivemos foi com o deslizamento no Bananal, que esvaziou a Ilha por quase um ano, levando a economia local a se reunir para tentar resolver o problema e até criar uma instituição (OSIG – Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande), que também pode estar fadada a não se sustentar por falta de interesse da própria sociedade.

O jornal nestes últimos 16 anos acumulou montanhas de registros de inúmeras ações de interesse comunitário nas mais diferentes áreas, revelando um senso critico àqueles que tentavam impor deliberadamente suas ideias sem a devida consulta à comunidade. Não imaginavam que o jornal fizesse alguma diferença. Sua atuação atingiu a várias instâncias, tanto o governo Municipal quanto o Estadual.

Neste momento em que o país está em crise, revela-se o momento exato para aqueles que sempre quiseram entrar, ou melhor invadir a ilha, encontrarem condições favoráveis para os donos da "IMPERIOCRACIA". Tudo isso se faz com apoio da mídia tendenciosa, enquanto nós, os verdadeiros amantes da ilha, perdemos nosso principal aliado em defesa da Ilha Grande.

Por que? O mais Irônico desta historia é que este jornal poderia e deveria ser sustentado pela economia da ilha, como as Pousadas, Restaurantes e agências de passeios, um jornal que hoje registra uma tiragem de 10.000 exemplares tem o custo mensal em torno de R$ 12.000. Não consigo acreditar que está fechando por não ser sustentável.

Os dados de nossa economia só no Abraão, são de 120 pousadas, e ao todo 220 estabelecimentos comerciais. Se fizermos os cálculos só no Abraão, unicamente os "Meios de Hospedagem" poderiam contribuir simbolicamente com R$ 100,00, o que já pragaria este jornal. Se ampliássemos esta contribuição para todo estabelecimento comercial do Abraão para a sustentabilidade deste veículo de comunicação, bastaria a quantia de R$ 55,00 de cada um deles. Em uma comunidade de 4.000 habitantes, se pensarmos em uma perspectiva ainda maior, com mais contribuintes, o que é comum em comunidades participativas, este valor de R$ 12.000 dividido entre 4000 moradores, sairia por R$ 3,00 por pessoa por mês. Podemos dizer, tranquilamente que para mantermos o O ECO Jornal da Ilha Grande, seria bem menos que o dinheiro de um doce de criança.

Como fechamento das minhas lamentações faço outras colocações: o jornal "Cidade", que não fala sobre a Ilha, custa, a cada publicação R$2,50. Para uma pessoa que quer se atualizar com as informações locais, tem um custo de R$10,00 mensais. O jornal "Maré" que tem um custo de R$2,00 o indivíduo teria um gasto de R$8,00 mensais. Reflitam comigo, seria muito grande o gasto de R$3,00 para mantermos O ECO, o "nosso" jornal?

Em especial devo o meu agradecimento profissional e afetivo para com o trabalho realizado na área em que atuo na região. Pudemos registrar todas as nossas principais ações, a título de um resgate histórico de tudo que fizemos na Ilha Grande.

Através deste texto, além de promover um reflexão àqueles que lerem o mesmo, gostaria de solicitar à todos que se comovessem, e entrassem em contato com o próprio jornal e se preferir falar comigo na perspectiva de mobilizarmos uma ação neste sentido, para que esta voz de suma importância não se cale de vez.

Não vamos ficar lamentando das ações que deveríamos ter feito!

A hora é agora!

Adriano Fabio da Guia
Prof. Capoeira - Morador

Prezado Palma,

Com um misto de surpresa e desolação li hoje na versão online a notícia sobre o fim das atividades do seu jornal - um fato dos mais lamentáveis! Nesse período de pouco mais de um ano de atividade no CONSIG, aprendi a ter no Eco uma fonte regular, sempre atualizada, de informações sobre assuntos relevantes para a Ilha Grande. A paixão pela Ilha, que o jornal sempre usa como pano de fundo para suas matérias, lhe dá um colorido único, tornando a leitura sempre muito interessante. Gostaria, neste momento que imagino difícil para um empresário combativo como você, de deixar não apenas uma palavra solidária, mas o sincero oferecimento de colaboração do CONSIG em algum aspecto em que você julgar que podemos ser úteis no sentido de estender a vida da publicação, para benefício dos seus leitores. A Ilha Grande e a Costa Verde precisam de meios de comunicação como O Eco!

Um abraço, Luiz Edmundo - CONSIG

Do Jornal

Caro Luiz Edmundo, obrigado pela força!

No mundo contemporâneo, toda a imprensa impressa está em sérias dificuldades financeiras. O mundo é outro. Nisso não se exclui o Eco. Entretanto, neste mundo chamado Ilha Grande isto é inadmissível, pois existe um TRADE muito forte, mas alinhado com uma cultura do ganho fácil, ouso até dizer, mercenários, por isso não se importam com O Eco, tampouco com a sociedade.

O Eco impresso poderá voltar a qualquer momento, desde que uma fonte lhe mate a cede. On line ele continuará, pois não pode morrer um jornal que alcança o mundo pelos turistas e talvez um dos de maior tiragem (dez mil) no interior do nosso estado. Muita gente lamentou o fim de O Eco e nós também. Em fim construímos em 17 anos, uma vereda histórica incomparável, para uma pequena ilha chamada Ilha Grande, através de "um pequeno grande jornal".

Nossos agradecimentos, extensivos aos demais leitores que se pronunciaram.

N. Palma

O ECO

Quando cheguei na Ilha me surpreendi ao ver como um lugar pequeno mantinha um jornal e um bom jornal! Pra minha surpresa algum tempo depois fui trabalhar no O Eco e lá estive por 1 como secretaria. no período que trabalhei vi de perto que não era sustentável, financeiramente a conta não fecha. Lamento muito e a comunidade é quem realmente perde com isso!

Obrigada Nelson Palma e toda a equipe que faz e que fizeram parte da construção dessa história!

Sabrina Mattos

Ao Eco Jornal

Se eu pudesse mudar algo hoje diria que gostaria que o Jornal o Eco não chegasse ao fim. Ele me acompanha há anos a fio, já faz parte da minha vida, como um livro de cabeceira, sempre ali, um Jornal que fez barulho, que positivamente esteve a honrar nossa Ilha.

Chegando ao fim deste projeto, feito com amor e determinação, tenho a dizer que eu serei eternamente grata por ter tido a sorte de ver algo tão grandioso em um lugar tão pequeno, que sinto muito, que O Eco não será esquecido tenho certeza mas deixará de fazer eco por nós!

Foi maravilhoso todos os meses, todos os editoriais, toda Questão ambiental, todas as coisas da região enfim, que o Editor tenha muita saúde, força, coragem e que não se esqueça que fez um trabalho grandioso!

#ficaeco

Karine Flick - Moradora

EM ANGRA NÃO SE FAZ XIXI!

Vocês lembram daquele maravilhoso banheiro de um milhão de reais, com cheiro de jasmim e de infinita polêmica, construído para atender ao turista? Pois é! Hoje está trancado! Para nós do mundo ocidental que temos cultura de um banheiro limpo e cheiroso, ter que voltar ao poste é degradante. No mundo oriental, grande parte, não tem problemas, pois é só ficar de cócoras, o saião cobre tuto e o tcim tcim soltinho deita e rola.

A que ponto chegamos! Fernandinho dá um jeito nisso! Fala com o Calheiros! Sem salário o povo já se a costumou, mas sem fazer xixi ainda não!

Já é voz corrente que o famigerado SAAE está contratando um técnico em Dubai, para introduzir um gene de camelo no povo de Angra, para não beber água, que já mostrou-se escassa e por não necessitar de água, também não fará xixi. Dupla economia. É invejável a inteligência do SAAE!

Fernandinho, já que tocamos na gravidade do município, como você vai resolver com a "petezada" que votou em você? Logo, logo, a petezada vai estar aí na praça dos animais exóticos gritando: queremos salários, queremos aumento, queremos fazer xixi... eles são bons nisso! Já estão bolando as suas iniciais que serão FC, só tiraram o H, cujo significado é: Fernandinho Conceição! Feio pra caramba! Mas, cuidado, eles são bons nisso!

E o Estado como vai ajudar Angra? O Estado agora é um estado de fé real, com cifrão e tudo. O real $ da igreja salvará o Estado! Vê se pega algum para melhorar nossa Ilha! A fé tem que ser real $ Fernandinho!

Fernandinho, desculpa a sátira, mas foi o que restou. Vem almoçar aqui no Abraão para conversarmos e termos ideia real do tamanho do buraco e ver o que podemos fazer em conjunto. O Cézar tá doidinho para colocar a mão na massa. Eu já vi que ele gosta mesmo é do famigerado SAAE!

Cuidado com a petezada Fernandinho! Eles são tão ferozes que se morde até entre eles mesmo. Eles se outo destroem, mas não param de infernizar. Destruíram até a prefeita que era petezona! Cuidado Fernandinho, eles são bons nisso!!!

Até o almoço!

Enepê





A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS!
DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.



Endereço: Rua da Praia, S/N - Vila do Abraão / Ilha Grande Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br

ELEMENTOS DE UMA CULTURA

Qualquer gesto, qualquer arte, qualquer enfeite, qualquer pensamento escrito ou propalado por saga serão elementos de um grupo, etnia ou civilização que somados constituem a cultura. Um determinado povo, porém, poderá estar subdividido culturalmente, por motivos vários, por exemplo, o espaçamento geográfico. Uma simples cordilheira poderá afetar a unificação cultural. O tamanho físico de uma nação de proporções continentais poderá multiplicar as diferenças nos costumes e no pensamento, vejam o Brasil com suas regiões distantes como o Nordeste e o Sul, suas culturas têm diferenças. O isolamento de alguns povos se deu pela geografia onde se localizaram. O povo de Creta, com sua civilização demonstra que o mar pode ser um elemento de isolamento se não for bem compreendido, e não houver um interesse pelo desenvolvimento de tecnologia para dominá-lo. A Inglaterra provou com sua marinha que poderia conversar com todos os povos, colonizando e trocando informações e mercadorias. Existem provas que os vikings, povos nórdicos estiveram na América do Norte na idade média, antes de Cristóvão Colombo. A Austrália aborígene tem ainda os resquícios da idade primitiva do homem. Estudos comprovaram que se quisermos entender o homem primitivo e seus cultos, é só mergulhar na sua cultura.

Alguns povos como os Incas conseguiram vencer a topologia geográfica complexa da América do Sul, pois a sua cultura tinha homogeneidade. Suas crenças e sua tecnologia unificaram o império. Esse império se estendeu desde o atual Peru até o Chile, alastrando-se pela Cordilheira dos Andes. O império romano se propagou, porém as distâncias entre as províncias não foram problema, porque não se preocuparam em estabelecer sua cultura, todavia, o motivo de sua expansão era o de cobrar impostos para sustentar a cidade de Roma com "panem et circenses", (pão e circo); esta foi sua quase única intenção. Suas festas anuais eram muitas, todas sustentadas pelo imposto cobrado dos povos dominados.

Ao contrário do império romano, o império grego Alexandrino, invadiu e deformou outras culturas em detrimento da grega. Até os judeus com suas crenças foram afetados em algumas de suas seitas. Os saduceus foram uma parcela do povo hebreu que se vestia como os gregos. O próprio apóstolo Pedro, se vestia como um grego e não como um judeu sacerdote fariseu. O império romano e o grego de Alexandre, apesar da vastidão de ambos, foram diferentes em termos culturais, porque um não se preocupou com a cultura, o outro a impôs. Algumas culturas imperialistas não impõem seus costumes, porém, são copiadas espontaneamente. Foi o exemplo da cultura francesa no século XIX e começo dos anos XX no Brasil; homens usavam cartola e fraque em pleno verão carioca, copiando o costume dos habitantes de Paris.

Os elementos da cultura dependem primordialmente se ela está ocupada ou afetada por outras. Os elementos e o "modus vivendi", americano invadiram as nações ocidentais do século XX. Hoje em dia, o oriente também está tomando emprestados alguns itens de sua superficialidade material. A china e o Japão, pelo efeito da globalização estão embalados por esse frenesi americano. Os seus jovens, parecem ocidentais de olho rasgado, suas roupas e os cabelos de alguns têm corte punk. Algumas parcelas da sociedade ainda conservam os costumes do vestuário em ocasiões culturais propícias. Esses países tem longa tradição e a veneram, todavia, a modernidade os impulsionou para o uso de costumes globais, externos, carnais, por motivos, talvez econômicos, talvez porque seus jovens aspiram a liberdade de não seguir a tradição à risca como seus pais o fizeram. O mundo e a cultura de hoje costuma atropelar a tradição, porque esta, não tem muito mais espaço no mundo globalizado, porém, esta omissão pode ser revertida quando um povo entende que sua tradição é sua alma.

Hoje com o alargamento da tecnologia dos transportes superaram-se as barreiras geográficas. Os barcos, aviões e automóveis desbarataram os isolamentos culturais. Seus elementos, hoje são intercambiáveis numa velocidade espantosa, principalmente no campo das ideias e no mundo virtual. As traduções simultâneas de texto via internet, aproximaram povos e culturas, consequentemente, seus elementos estão gritando uns com os outros para ver quem fala mais alto e quem convence quem.

Elementos são intercambiáveis desde que se queira ou se permita. No passado estava restrito a uma decisão de seus líderes. Alexandre o Grande, definiu que sua cultura deveria ser "modelo" para as nações conquistadas. O Japão e china, anteriores ao século XVII estavam fechados para o mundo e sua cultura preservada. Os samurais de ontem não são os de hoje. Os "mineiros" de Minas Gerais não são os mesmos, nem os gaúchos. Encontramos suas tradições em festas, porém muito raramente em família. Precisamos "preservar" seus elementos, porque estarão fadados ao esquecimento. Deveríamos ter cuidado em não permitir intrusões alienígenas que estragam e confundem nosso folclore. Deveríamos amar mais nossos elementos, porque são eles que fornecem a identidade de um povo ou uma etnia, são eles que dirão: "os meus estão preservados, por isso, me reconhecem". Um povo sem memória preservada é um povo sem um nome, sem identidade, sem cultura; apenas um pedaço de alguma nação que o dominou e apagou sua alma cultural.

Ricardo Yabrudi



IRONIA

A democracia é o pior sistema de governo depois de todos outros. – Já ouvi isto!

Mas acredito que deva passar por profundas modificações para ser sustentável. Como está, é o caminho do ódio permanente.

DAÍ PÃO A QUEM TEM FOME

Na cidade de Joinville houve um concurso de redação na rede municipal de ensino.

O título recomendado pela professora foi: 'Dai pão a quem tem fome'.

Incrível, mas o primeiro lugar foi conquistado por uma menina de apenas 14 anos de idade.

E ela se inspirou exatamente na letra de nosso Hino Nacional para redigir um texto, que demonstra que os brasileiros verde amarelos precisam perceber o verdadeiro sentido de patriotismo.

Leiam, e se emocionem assim como eu, o que escreveu essa jovem.

É uma demonstração pura de amor à Pátria e uma lição a tantos brasileiros que já não sabem mais o que é este sentimento cívico.

Eis o que a garota escreveu:

"Certa noite, ao entrar em minha sala de aula, vi num mapa-mundi, o nosso Brasil chorar:

O que houve, meu Brasil brasileiro? Perguntei-lhe! E ele, espreguiçando-se em seu berço esplêndido, esparramado e verdejante sobre a América do Sul, respondeu chorando, com suas lágrimas amazônicas:

- Estou sofrendo. Vejam o que estão fazendo comigo...

Antes, os meus bosques tinham mais flores e meu seio mais amores. Meu povo era heróico e os seus brados, retumbantes. O sol da liberdade era mais fúlgido e brilhava no céu a todo instante.

Onde anda a liberdade, onde estão os braços fortes? Eu era a Pátria amada, idolatrada. Havia paz no futuro e glórias no passado. Nenhum filho meu fugia à luta. Eu era a terra adorada e dos filhos deste solo era a mãe gentil.

Eu era gigante pela própria natureza, que hoje devastam e queimam, sem nenhum homem de coragem que às margens plácidas de algum riachinho, tenha a coragem de gritar mais alto para libertar-me desses novos tiranos que ousam roubar o verde louro de minha flâmula.

Eu, não suportando as chorosas queixas do Brasil, fui para o jardim. Era noite e pude ver a imagem do Cruzeiro que resplandece no lábaro que o nosso país ostenta estrelado.

Pensei...Conseguiremos salvar esse país sem braços fortes?

Pensei mais...Quem nos devolverá a grandeza que a Pátria nos traz?

Voltei à sala, mas encontrei o mapa silencioso e mudo, como uma criança dormindo em seu berço esplêndido."

SÁTIRA

O ROLHA DE POÇO

PITOSTO FIGHE - SÁTIRA



Um ser engraçadíssimo com pele cortiçada e tamanho exagerado bem ao jeito de arrolhar um poço gigante, que face ao maldito estereótipo, alcunharam-no de rolha, não no sentido gravitacional pela leveza da rolha, mas no sentido de tapar um buracão de verdade. O povo é bem FP mesmo!

Na gastronomia, olha o cardápio e pede para três, e o garçom se espanta ao ver que vai devorar sozinho. Ao se juntar com os amigos só ele fala, porque disso ele entende. Conta uma piada cuja narração é maior que ele mesmo e nisso os seguidores perdem o fio da meada e, ao final a, graça não faz graça, aí se cala e faz biquinho porque ninguém riu. Para os seguidores, o biquinho se torna engraçado, e caem na gargalhada. Como ele não entendeu o porquê da gargalhada tardia, putifica-se e arranja uma tremenda discussão sem ninguém entender mais nada. Muito engraçado o Rolha! Eu abro meu espírito ao participar da confraria. Há poucos dias, lá no Pico do Papagaio ele escorregou e ficou presso pela bermuda, num daqueles grampos de rapel no despenhadeiro de 40m de altura, foi um Deus nos acuda para sacar o Rolha dalí. Nem assim perdeu a pose, sacudindo a poeira disse que era bom nisso! Vish!

O Abraão tem uma atração muito forte para os tipos exóticos. Há poucos dias tinha um argentino que se considerava tripolar, e no diagnóstico esticava uma hora de conversa para explicar, depois pedia desculpas! Outro, se achava Prêmio Nobel por transformar em lógica qualquer raciocínio pelo absurdo, daí comprou uma lancha de dois milhões de reais e colocou-lhe seu genial nome (EU GENIO)! Subir a um palanque de fininho e colocar-se ao lado da autoridade sem ser convidado, também faz parte. Tem mais de mil casos raros. Tipo ser do contra, porque a favor não dá embate e nem ibope! É!!!

Mas, voltando ao Rolha, depois do Jô é ele, não tem pra ninguém. O Jô é tranquilo, mas o Rolha é caudal. "Não no sentido de dar rabanadas", mas no sentido caudaloso. É igual água cachoeira a baixo quando ele perde a calma. Em que pese a leveza do apelido ele não flutua, vai fundo mesmo. Quando se esparrama, ninguém o junta mais. Ali na beira da praia tem um restaurante ornamentado com uma carranca, onde ele estava jantando um prato tríplice com sua confraria e, lá pelas tantas, o vernáculo não foi ao seu contendo, "enfezou-se", pegou uma cadeira e destruiu a carranca. Depois disse que se sente bem quando ataca um ser inanimado, porque não é crime. Caso para Freud, mas enfim, Rolha é o Rolha! Gosto muito dele porque quando se coloca pilha ele fica uma arara. E o bico funciona, nas acaba por morder a si próprio!!! – Preste a atenção! Não vista a carapuça, pode não ser você, são vários os rolhas por aqui.

GASTRONOMIA GIUSEPPE MANGIATUTTO



Comer é um ato lúdico, que pode nos alimentar física e espiritualmente. Fisicamente pela energia dos alimentos que ingerimos e tornando lúdico pelo sabor da degustação, espiritualmente porque é um momento prazeiroso, é um momento de paz e harmonia entre as pessoas que compartilham a ocasião. Tudo mais que suficiente para que eu exercite este compartilhamento pela orla do Abraão. Bons restaurante, um luar regado pela lua azul iluminando a noite, o som do mar com notas musicais recobrindo o pentagrama com sustenidos e bemóis agradáveis, a brisa tropical humanizando o clima e gente do mundo inteiro no regozijo de estar na Ilha Grande.

Bem, se você exigir mais que isso, terá que procurar outro planeta, porque na terra, aqui é o lugar que todos querem chegar, pois é bom demais. Aqui é a terra de nosso Senhor, dos mulatos inzoneiros e das morenas sestrosas que sempre inspiraram os cancioneiros ao cultivo das serestas. É!... Inspiração sempre foi aqui. Até nosso imperador, Pedro II passeava por aqui e fazia desenhos paisagísticos!

Esta inspiração de hoje, fui buscar bem ali, num jantar na orla. Uns amigos que os conheci há poucas horas, que moram no sopé do Himalaia e falam mandarim e mímica, encontraram-me acidentalmente e disseram-me que gostaria de comer algo típico mas de acepipe raro. Sugeri uma sinfonia do mar, prato bem elaborado por aqui, de encantar os gostos e gastos e para melhorar as cifras exige o acompanhamento de um vinho especial. Gostaram da ideia e convidaram-me a compartilhar. Marcamos às 20h, onde pontualmente todos chegaram, visivelmente com o paladar aguçado e a curiosidade fazendo pressão. Cheguei acreditar, pela sua ingenuidade, que eles imaginavam um prato de peixinhos tocando violino. Eu como bom crítico sempre analisando como anda a humanidade, em especial estes seres de cara miúda e olho em fendas do sopé do Himalaia. Eles eram engraçados e o risinho meio desastrado e desprovido de graça era uma constante.

Então pedimos a sinfonia do mar, mas enquanto era preparado o prato sinfônico, beberam várias caipirinhas em ritmo de suco. Já comecei me preparar para o lúdico do vexame. Na chegada da sinfonia, já estavam "quilômetros além de Marrakech", mas ainda com o equilíbrio estável. Começamos a degustação da sinfonia, eles são bem educados e polidos quanto aos costumes, mesmo com efeito etílico exacerbado. Falta o vinho especial, disse o Tcin Tcin (Eu o apelidei de cacetinho), que parecia ser o "capitão da canoa"! Escolhemos o vinho e devoraram um exagero, cuja mistura, seu gigantesco metabolismo não deu conta.

Moral da história, chamei dois carreteiros, eles embarcaram como se estivessem no metrô de Dubai e foram felizes para a pousada, ultra agradecidos e dizendo no gaguejo de etílico, que voltariam logo.

Não é sátira não gente, este é o Abraão dos visitantes de alma exposta e espírito etilizado. Bom demais! Aqui, se dura pouco mas se vive muito! O Cacetinho era muito engraçado! Mas, era um cacetinho perfeito e com orelhas grandes, tive que rir muito! E quem assistia também!.....Abraão, terra de nosso senhor.....

UM PASSO DE RESGATE À DEMOCRACIA

Conselho Comunitário Deliberativo da Ilha Grande

Cansados de ter que aceitar as imposições do poder público esmagando a parte baixa da sociedade, tendo uma visão futurista e inclusiva, o Conselho Comunitário Deliberativo da Ilha Grande surge resgatando a esperança dos ilhéus de ter seus direitos respeitados. Foi um passo para restaurar a esquecida democracia. Vitória do povo.

Após o encaminhamento e aprovação pelos vereadores, a prefeita em exercício sancionou a Lei Municipal nº 3.584, de 29/09/2016. A apresentação e aprovação do Estatuto, como exige a lei, foram realizadas aos 21 dias de novembro do ano 2016 na praia de Araçatiba – Ilha Grande.

Logo em seguida foi feito a eleição do corpo diretor e do Conselho Fiscal ficando assim:

Presidente:
Alberto de Oliveira Marins
AMA – Abraão

Vice: André Luiz Trindade Brito
AMEE – Enseada das Estrelas

SECRETÁRIOS:
1º Andrea Regina Zecchinel Urbano
AMAEA - Araçatiba

2º Luis Carlos Ramos
AMAEA - Araçatiba

TESOUREIROS:
1º Diego Raimundo Alves
AMPRAMA –Matariz

2º Sabrina Cristianes da Silva
AMPRAMA - Matariz

CONSELHO FISCAL

Renato Marques Motta, Tatiane Mariano Pereira Brito, Benedito da Costa, Leonardo da Silva de Souza e Nancy Marques Cavaleiro.

Sendo eleitos por aclamação.

As entidades que queiram participar do Conselho deverão estar regularizadas e apresentar o pedido ao corpo diretor com toda documentação exigida pelo mesmo. Cada uma poderá indicar dois membros de sua diretoria para ser Conselheiro Deliberativo.

O objetivo do Conselho é deliberar sobre todos os assuntos que envolva a Ilha Grande, os habitantes e visitantes, buscar soluções, defender de possíveis ameaças aos direitos humanos e a leis ambientais, proteger os caiçaras e dar condições para preservar os costumes e culturas, assim como o meio ambiente, trabalhar por um turismo de base comunitária que ajude na sustentabilidade das famílias, apresentar propostas e alternativas que visam benefícios igualitários, assim como promover a união entre os moradores, porque juntos somos mais fortes.

Aproveitamos para agradecer em nome das comunidades da Ilha Grande a todo tipo de ajuda que estamos recebendo, ao vereador Jorge Eduardo Mascote por ter encaminhado o projeto de lei através de seu gabinete e a todos que votaram aprovando. À prefeita em exercício Maria da Conceição Caldas Rabha por ter acreditado na nossa seriedade e sancionado a lei Municipal.

Agora daremos mais alguns passos rumo a dias melhores e mais democráticos. Esperamos sensibilizar e motivar a outras comunidades para defender os direitos de cidadão. É obrigação do poder público atender com os serviços e obedecer a constituição. Mas é nosso dever fiscalizar e contribuir perante as leis.

Quem AMA cuida.
Alberto de Oliveira Marins (Latino)



MORADA DE DEUS

(Sabiá – poeta da areia)

Neste ponto do universo
Na borda sul da Via Láctea
Deus disse em prosa e verso
Faça-se a terra e assim foi feita

Como micro partícula do sistema solar
A colocou com muitos dias a girar
Num eixo inclinado uma órbita para navegar
E assim as estações determinar.

Começou pela primavera verde e florida
O verão para criar energia bem distribuída
Para o outono brincando a desfolhar
Depois o inverno a euforia esfriar

Em nossa primavera muitos pintores
Aqui vêm para sua arte pintar
Seu "virtual Plein Air" nos mostrar
Legado para o mundo se inspirar.

E chegando ao ciclo da vida
De Vivaldi as quatro estações
Da terra querida as emoções
Poeticamente assim resumida

O arquiteto do lindo planeta
Uma ilha especial ele criou
De Ilha Grande ele a chamou
"E guardião um GT anti-mutreta"

"No conjunto da obra"
Terra de Tupã Cy ele exclamou
Iluminando com super lua a morada
Tupã Cy retã ele abençoou
E... aqui morou! Aqui ficou!
Obrigado Tupã! Para nós restou!

Obrigado Senhor!
Por aos olhos nos olhar
Aqui estamos a contemplar
Junto a ti neste belo mar!
Na terra de "Abrahão"!
Patriarca da fé! Nosso chão!

CLÃ DOS PALMA

ENCONTRO 2017

Fim de semana de 10 e 11 de junho de 2017, o pecado da gula vai funcionar por aqui. Muita comida, muita mentira, muita gozação, muita cantoria muito tudo vai rolar neste lugar.

PROGRAMA
SEXTA- FEIRA
Chegada, acomodação na pousada e churrasco no SULTANATO;

SÁBADO
09h embarque no cais de turismo, passeio náutico;
12h Retorno à pousada;
14h Almoço no Sultanato: paella, peixe assado, camarões, muita conversa, etc;
19h Momento de fé, missa na Paróquia São Sebastião;
20h Retorno ao Sultanato: comida conversa e música;

DOMINGO
Manhã livre. A partir do meio dia, churrasco no Sultanato, forró e seja o que Deus quiser.

SEGUNDA- FEIRA
Retorno para quem necessitar, muito choro e abraços. Para quem ficar reprogramação. Temos que saber: quem vem, quem pode ficar com quem, dia de chagada e por onde chegam, para reservar transfer, estacionamento transporte náutico etc.

Sugestão:

- Quem vem de carro, mais prático vir por Conceição de Jacarei. Terá estacionamento reservado.
- Quem vem de avião: Aeroporto do Galeão: precisamos saber empresa nº do vôo e hora de chegada, para providenciar transporte.
- Quem vier por meio náutico, atraca no Abraão.
- Quem vier de avião fretado ou particular, pode pousar no aeroporto de Angra com limitações de tamanho.

Boa viagem!



A CIDADE ALÉM DO AÇO

TEDXVOLTAREDONDA EMOCIONA PARTICIPANTES

Com o tema 'A Cidade além do Aço', a primeira edição do TEDxVoltaRedonda emocionou a plateia reunida no Teatro Gacemss nesta sexta-feira (dia 25). O público, formado por cerca de 400 pessoas, teve a oportunidade de refletir sobre a história e o potencial da cidade por meio de palestras ministradas por profissionais de diversas áreas.

O evento foi dividido em quatro blocos que tiveram duração de cerca de 90 minutos cada. "Começamos discutindo a história de Volta Redonda, como as coisas são e o porquê. No segundo bloco, o debate foi em torno das ideias que não cedem à pressões. Em seguida, falamos sobre como lidamos com negativas e realidades mal compreendidas. O último bloco trouxe a reflexão sobre as mudanças e os indicativos de futuro", explicou Lucas Tibiriçá, um dos co-organizadores do TEDxVoltaRedonda.

Uma dos palestrantes foi a médica Denizi de Paula, que mora em Volta Redonda e desenvolveu uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento de pessoas. "É preciso investirmos na qualidade do homem e não apenas nas ações do homem. Colocamos recursos em tecnologia mas não cuidamos de quem faz e usa essa tecnologia. O desenvolvimento humano precisa ser melhor trabalhado", defendeu a médica.

O gerente de comunicação da Uber Brasil, Pedro Prochno, abordou o poder das ideias e como é importante tirá-las do papel. "Ideias simples geram grandes impactos, mas é preciso sair da zona do pensar para a zona do realizar. E para realizar é preciso conectar pessoas, trocar conhecimentos e referências. O TED é uma das possibilidades existentes para esse intercâmbio tão importante", afirmou Pedro.

Além das palestras, a programação do evento contou apresentações artísticas dos grupos Sala Preta, Arte em Cena, Conexão Km e Dança & Magia. Para a educadora física Mariana Cruz, a oportunidade de participar do TEDxVoltaRedonda foi enriquecedora. "O evento abre, literalmente, a cabeça e nos leva a refletir sobre nossa contribuição na sociedade e da importância da colaboração", contou Mariana.

O aposentado Nilson Tavares, de 78 anos, concordou com a afirmação. "O TEDxVoltaRedonda fez eu me sentir novamente útil para a sociedade. Vi que, apesar da idade avançada, o que tenho para ensinar aos jovens é valioso. Saí revigorado e entusiasmado a compartilhar o meu conhecimento", disse Nilson.

Evento

O TEDxVoltaRedonda foi idealizado por um grupo de nove co-organizadores, que iniciaram os trabalhos em setembro de 2015. O TED é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover ideias que merecem ser espalhadas. O evento começou com uma conferência de quatro dias na Califórnia, nos Estados Unidos (EUA), há 30 anos, e cresceu para apoiar ideias que mudam o mundo através de iniciativas diversas. O TED criou o TEDx, um programa de eventos locais, auto-organizados, que reúne pessoas para compartilhar uma experiência ao estilo TED com a temática proposta.

Fotos: Vitor Madruga







Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
FREGUESIA DE SANTANA
JAPARIZ
BANANAL
MATARIZ
ENSEADA DO SÍTIO FORTE
LONGA
SACO DO CÉU
ENSEADA DAS ESTRELAS
ENSEADA DAS PALMAS
MANGUES
POUSO
PRAIA GRANDE DE ARAÇATIBA
VERMELHA
GRUTA DO ACAIÁ
Pico do Papagaio
FAROL DOS CASTELHANOS
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
SANTO ANTONIO
LOPES MENDES
CAXADAÇO
AVENTUREIRO
PROVETÁ
PARNAIOCA
DOIS RIOS
MEROS



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.600m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (da e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 962 metros de altura - Visão panorâmica da baiha da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínes Presidio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Segrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruinas da antiga vila
Praias / Beaches / Playes	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Mangueira/Jessaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca